ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1953 N.º 11.144

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O parecer

da Câmara Corporativa sobre a Lei de Meios aprecia largamente os mais importantes aspectos *daquele diploma*

Foi hoje distribuido, em supiemento ao n.º 4 do «Diário das Sessões», datado de ontem, o parecer, emitido pela Camara Corporativa, pela sua Secção de Interesse de Ordem Administrativa (Subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral), sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano, acerca da proposta de lei n.º 1 (autorização de receitas e despesas do Estado, vulgarmente conhecida por «Lei de Meios», para o ano de 1954).

Foi relator do notável documento—que ocupa 80 páginas do «Diário» e inclui numerosos mapas elucidativos—o professor da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. Fernando Emídio da Silva.

Nas «Considerações preliminares»—nas quais se acentua que «resulta do próprio carácter anual das leis de meios e do que há de constante no seu fundamento, que estes pareceres mantenham entre si um inequívoco ar de parentesco»—o relator sistematiza a proposta; diz que o artigo 91.º, n.º 4, da Constituição, «tem amplidão bastante para ser cumprido com latitude satisfatória»; expõe o que deve figurar em tais pareceres; examina a situação do Plano de Fomento em relação com a interpretação do referido preceito constitucional, indicando as facilidades derivadas, para essa in-

(Continua na 7.ª página)

Os ministros, no aeroporto, pouco antes da partida

Os ministros de Defesa e dos Negócios Estrangeiros seguiram para Paris para tomar parte no Conselho do Atlântico

Em avião militar seguiu esta manhã para Paris a delegação oficial portuguesa á reunião do Conselho do Atlantico, cujos trabalhos principiam no dia 14. Com excepção do sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, que seguirá para Paris

(Continua na página central)

Eisenhower antecipou-se aos Russos

na proposta para uma colaboração internacional das possibilidades de aproveitamento industrial da energia atómica?

PARIS, 11.—Teria o presidente Eisenhower sido informado da existência de um plano soviético, destinado a oferecer simultaneamente aos paises satélites e aos paises da Europa ocidental, uma colaboração com a U. R. S. S. para a exploração da energia atómica com fins pacificos? Ao apresentar o seu plano, teria o presidente procurado «adiantar-se aos Russos»?

Tais são as perguntas feitas, neste momento, em vários circulos que acompanham de perto todas as questões atómicas. Com efeito, pelo menos duas vezes durante o mês de Outubro, as mais altas autoridades em assuntos nucleares dos Estados Unidos proclamaram conhecer a intenção russa de anunciar a «Era Atómica» e de oferecer, nomeadamente ás nações da Europa ocidental, de participarem na «idade do oiro industrial», a fim de as separar dos Estados Unidos. No seu discurso, o presidente Eisenhower não apresentou qualquer proposta para resolver o problema do desarmamento atómico, mas sugeriu, em nome dos E. U., a colaboração mundial para a exploração pacifica da energia nuclear. Quase ao mesmo tempo, os representantes britanicos e americanos, nas Bermudas, estudavam as possibilidades de uma ligação mais estreita entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha no dominio das investigações atómicas.

E', pois, provável que os peritos anglo-saxões tenham dedicado uma parte do tempo á discussão do aproveitamento da energia atómica para fins puramente industriais. Neste dominio, com efeito, o presidente Eisenhower poderia obter, mais fácilmente, do Congresso americano, uma modificação á lei Mac Mahon que impõe o segredo mais absoluto em tudo o que diz respeito a trabalhos de energia nuclear. Vista sob este angulo, a colaboração

(Continua na ultima página)

A Verdade atómica e a Mentira política

poderão redimir ou destruir a Civilização

pelo dr. Francisco Santos Pereira

Debruçados obre o Mundo, sobre os acontecimentos contraditórios que ultrapassam todos os dias os nossos raciocínios e as nossas previsões, assistimos, surpreendidos, na varanda da vida dos nossos dias, ao desfile de inesperados factos, cuja sequência não cabe no poder dedutivo do pensamento humano e, tantas vezes, nem nas interrogações filosóficas da nossa curiosidade mental. Pensamos, então, que uma estranha força oculta, misteriosa, abre soluções imprevisiveis, inverte os factos em oposição ás correntes doutrinárias, abre estradas na vida onde havia atalhos, torna pedregosos e difíceis os caminhos que julgávamos fáceis e suaves. Unem-se o saber e a audácia, ultrapassando o som, desdenhando em chacota sobranceira das vencidas dimensões da Terra: grita-se em alta voz que, o Mundo é pequeno, e pedem-se mais espaço, mais planetas. Os homens não cabem em si próprios, não se bastam na sua

(Continua na 3.ª página)

Declararam-se em greve

mais de um milhão de empregados *de serviços públicos na Itália*

ROMA, 11 — A greve nacional dos empregados publicos e municipais começou á meia-noite, afectando cerca de um milhão e duzentas mil pessoas, nos caminhos de ferro, correios e hospitais. Os comboios, que deveriam ter partido das diferentes gares antes da hora marcada para o inicio do movimento não sairam, a fim de não terem que parar em pleno campo. Por esta mesma razão, os comboios que á meia-noite ainda circulavam, dirigiram-se para a estação mais próxima, onde então o pessoal abandonou o trabalho. Nenhum passageiro se mostrou surpreendido com a paragem dos comboios á meia-noite, visto a greve ter sido anunciada há quatro dias. Nas diversas estações, em toda a Italia, vê-se, porém, um grande numero de passageiros instalados nas bancadas das salas de espera, onde permanecerão até que surjam os primeiros comboios organizados pelos ministérios competentes, de colaboração com a engenharia militar. O Ministério dos Transportes, em previsão do movimento grevista, tem já organizado um serviço de transporte pela estrada, que começará a funcionar dum momento para o outro. A ligação entre as principais cidades está assegurada

(Continua na página central)

Uma falência no Japão

que atinge cinco mil pessoas

TOQUIO, 11.—Acaba de ser anunciada uma falência que, só na provincia de Fukuoka, atinge cinco mil pessoas. Trata-se da quebra da sociedade financeira «Nihonshokusankinko», que conta 56 sucursais e 300 escritórios distribuidos por todo o Japão e que, neste momento, movimentava mais de 1 bilião de yens. Esta sociedade, como muitas outras existentes no Japão, contrai e proporciona empréstimos a juros de usura.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A fera amansada

Os habitantes de uma pequena cidade inglesa ficaram há dias aterrorizados ao ver o espectáculo que reproduzimos na imagem. E o caso não era para menos: um pequeno de três anos conduzindo pela trela um majestoso tigre de Bengala! Teremos de concordar que a imagem tem algo de insólito e até poderá ser um documento que se preste a meditação... Resta explicar aos nossos leitores que o miudo se chama Alexis Kerr e é filho do célebre domador do circo Bertram Mills, do mesmo nome. E completemos isto com um adágio de circunstancia: filho de domador sabe domar...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Não há sobremesa mais fácil nem mais deliciosa

Os Pudins Royal têm todas as vantagens; fáceis de preparar, fazem-se num instante, são muito económicos e nunca falham! Basta juntar leite, deixar levantar fervura e ficam prontos. Os Pudins Royal são uma delícia para todos, grandes e pequenos. Sirva hoje em sua casa um tentador PUDIM ROYAL.

Royal BANANA PUDIM Instantâneo

Agora em 5 aromas:

CHOCOLATE, BAUNILHA, CARAMELO, BANANA E FRAMBOESA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBO NUMA MERCEARIA—Os gatunos entraram na mercearia da Rua Saraiva de Carvalho, 214, pertencente a Francisco da Silva Fortes, e roubaram dinheiro, tabacos, vinho do Porto e outros artigos, cujo montante não foi possivel ainda determinar. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

ENVIADOS Á BOA HORA—Foram enviados ao Tribunal da Boa Hora os processos em que são arguidos José Gomes da Costa, João Fernandes Gomes e Custódio Marcolino Vieira, os dois primeiros por terem furtado aos patrões, José Benito Pereira e Domingos Barral Monteiro, respectivamente, 10 e 5 contos. As importancias roubadas iam entregando ao cadastrado Custódio Vieira, que, por sua vez, as gastava em seu proveito. O Custódio, pelo seu cadastro, foi entregue á secção central da P. J. para ser formado processo de segurança e ser entregue ao Governo, por vadiagem.

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—No Hospital de S. José, deu entrada João Fernando da Silva, de 18 anos, aprendiz de serralheiro, natural de Odemira. Seguia numa camioneta que, em S. Luís de Odemira, colheu mortalmente uma vaca, sendo, no meio da confusão do acidente, apanhado por uma barra de ferro que lhe fracturou as pernas.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Esta manhã, quando passava no Largo de S. Paulo, foi acometido de doença subita um homem modestamente vestido, que aparenta ter 35 anos de idade. Conduzido imediatamente ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver recolheu á Morgue.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves Franco faz, na sede da referida colectividade, uma conferência sobre «Algarve, esse tesouro abandonado», seguida da exibição de três interessantes filmes-documentários algarvios.

—Também esta noite, ás 21 e 30, o sr. general Ferreira Martins proferirá na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência intitulada «Impressões de uma embaixada voluntária». Nela descreverá a 3.ª romagem de antigos combatentes á Flandres, com projecção de fotografias.

—A convite da Sociedade de Contabilidade, vai o sr. José Raul da Graça Mira fazer, na terça-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «O moderno concerto de produtividade e os seus beneficios económicos e sociais». A sessão efectua-se na Associação Comercial.

FESTA ESCOLAR

As festas comemorativas do 57.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede encerram-se depois de amanhã, ás 15 horas, com uma sessão na sua sede.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, á tarde, efectuam-se reuniões dançantes na Sociedade Cruz Quebradense e Casa do Algarve; á noite, na Casa da Comarca de Arganil, Casa do Concelho de Tondela e Avila Atlético Clube.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Umbelina Santos Rocha de Gouveia, regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Egidio de Gouveia, que se havia deslocado a Estocolmo e Paris, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

—Partiu hoje, de avião, para Londres, o sr. visconde de Asseca, que ali vai tratar de assuntos relacionados com a Sena Sugar Estates, de que é administrador.

Marido e mulher

deputados no Parlamento

LONDRES, 11—A senhora Jennie Lee, membro trabalhista do Parlamento e esposa do chefe socialista das esquerdas, Aneurin Bevan, levantou-se ontém em defesa de seu marido, na Camara dos Comuns.

Em resposta a observações feitas anteriormente por deputados conservadores, relativamente ás notícias de que estão a ser publicados num jornal do Cairo artigos da autoria de Bevan, sua esposa sugeriu que, sobre tais assuntos pessoais, os deputados deveriam procurar as suas informações em fontes responsáveis.

Bevan não estava presente na Camara dos Comuns.—(R.).

Morreu uma vítima

do desastre na praceta João do Rio

No Hospital de S. José faleceu, hoje, a sr.ª D. Juditej da Silva Mósca Nunes, que, ontem á noite, ao sair da sua residência, para ir ao cinema, foi, com seu marido, atropelada na Avenida Almirante Reis, perto da Praceta João do Rio. Foi causador do desastre o condutor de um «jeep» do Cartaxo, Albano Fernando Gomes Coelho, que foi preso.

A sr.ª D. Judite da Silva Mósca Nunes deixa um filho do casal, o sr. Carlos Augusto da Silva Mósca Nunes Junior, estudante. Seu pai, que é radiotelegrafista da Marinha Mercante, continua em estado grave no Hospital de S. José.

O corpo da sr.ª D. Judite Mósca Nunes recolheu á Morgue, a fim de ser autopsiado.

Os restos de Sidónio Pais

vão repousar junto dos do marechal Carmona

No próximo dia 14, aniversário da sua trágica morte, os restos mortais do presidente Sidónio Pais serão trasladados para a Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos, onde repousam os do marechal Carmona, por iniciativa do Governo.

As cerimónias da trasladação serão precedidas de exéquias solenes na igreja do Mosteiro, ás 11 horas, com a assistência do chefe do Estado, do cardeal-patriarca, do corpo diplomático, do Governo e de outras altas entidades especialmente convidadas.

A igreja estará dividida em dois sectores, um destinado aos portadores do convite especial e outro para o publico. A entrada para o primeiro, onde é obrigatório o trajo de rigor, será feita pela porta lateral (lado Sul). Para o segundo, a entrada far-se-á pela porta principal (lado Poente).

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Era hábito, todos os anos, alguns elementos do antigo grupo sidonista Gomes Freire, de Belém, promover uma romagem ao tumulo do saudoso presidente Sidónio Pais, nos Jerónimos, na data do seu falecimento. Porém, a comissão organizadora desta habitual manifestação funebre, composta pelos srs. Manuel Carromba, Vítor Manuel da Silva e António Casimiro Carvalho, conhecedora de que as entidades oficiais realizam, este ano, no mesmo local, uma justa consagração da memória do inesquecível presidente, resolve associar-se a esta manifestação e pede a comparência de todos os componentes do referido grupo e simpatizantes».

FESTA DE BENEFICENCIA

Uma comissão de senhoras e raparigas promove, amanhã, ás 18 horas, nos salões do Grémio Literário, uma festa de caridade com jogos de canasta e «bridge».

A NAU CATRINETA

RESTAURANTE TIPICO

Manuel Fernandes ALFAMA

Festeja amanhã o primeiro aniversário com um grande almoço

NAU CATRINETA, a casa mais distinta e acolhedora de Lisboa, comemora amanhã o seu 1.º aniversário com um **ALMOÇO FESTIVO,** que deixará as maiores recordações. Tem a colaboração de vários artistas de outras empresas e a **NAU CATRINETA** apresenta o seu elenco de oiro privativo, de que fazem parte **MANUEL FERNANDES, AURA RIBEIRO,** artistas que não precisam de adjectivos e ainda Maria do Carmo Torres, Ivete Pessoa e Isaura Gonçalves. Acompanhamentos por Ilidio Santos e Orlando Silva. Marque hoje mesmo a sua mesa pelo telefone **34338.**

Novo!

Fácil! Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, à poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes. **Rápido!** Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder r-e-s-p-i-r-a-r. **Cómodo!** Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiude quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

Carreiro Estoril TEL... 730

25 DE DEZEMBRO

NATAL

ÁRVORE com brinquedos e VARIEDADES

(Para crianças desde os 3 anos)

* * *

No Salão do Restaurante «CHÁ DANÇANTE» e JANTAR com menu especial

(Para maiores de 15 anos)

AS DUAS ULTIMAS FESTAS DE 1953

31 DE DEZEMBRO

GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE

UMA NOITE QUE TEM TRADIÇÕES

BAILE

COTILLON

ATRACÇÕES

(Para adultos)

MARCAM-SE MESAS

EM BREVE

reabrirá, completamente remodelada, a antiga casa

SANTOS MATTOS

RUA DO OURO, 123 a 127

Para os seus brindes de

NATAL

aguarde as novidades que lhe vai apresentar o mais moderno estabelecimento de Lisboa

«ALGÉS E ARREDORES»

O proprietário da **Ourivesaria Algés** e **Relojoaria Zinid** comunica a todos os habitantes desta zona, que possui nos seus estabelecimentos um completo sortido em **Jóias, Ouro, Prata e Relógios** de afamadas marcas, onde espera continuar a merecer a confiança do Dig.º Publico.

AGENTE OFICIAL ÓMEGA E TISSOT

As suas Oficinas estão aptas a executar qualquer trabalho, seja em **Joalharia, Ourivesaria ou Relojoaria.**

COMPRA E VENDA DE OURO E JOIAS EM 2.ª MÃO

Av. dos Combatentes, 13-A. — Telef. 523 — ALGÉS

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, L.DA** Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 74132 LISBOA e na Casa SENNA, BOTTO & LEITÃO, LD.ª, da capital, na R. N. do Almada, 14 telef. 26054; e, no Porto, na R. do Almada, 35, telef. 28170

Apenas 24 horas de Lisboa para o

RIO DE JANEIRO

VIA DAKAR

Almoce hoje em Lisboa e amanhã no Rio de Janeiro viajando pela B.O.A.C. nos confortáveis Argonaut de cabine de pressão. Óptimas refeições, aperitivos, assistência atenciosa do pessoal de bordo, rapidez, segurança e 33 anos de experiência e de tradição de bem servir completam o prazer de viajar pela B.O.A.C.

A B.O.A.C. cuida de si

De LISBOA para	Horas	Ida	Ida e volta
DAKAR	8	4.860$00	8.748$00
RECIFE	17,30	16.610$00	29.898$00
RIO DE JANEIRO	24	17.880$00	32.184$00

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Tel. 30031/2/3 e 32082 LISBOA

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A posição dos cientistas

perante os problemas da energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

economia, na sua defesa, na sua política, no seu solo, nas suas fronteiras. Nada lhes garante integridade e independência. Constituem-se as nações em grupos e em sociedades, relacionam-se em maior ou menor interdependência, criam-se símbolos, bandeiras, que representam e unificam essas comunidades. O medo e até o ódio tomam proporções gigantescas, o Mundo de tantas raças e tantas nações aperta-se e concentra-se em blocos opostos. A torre de Babel, alberga, enfim, apenas dois grandes inquilinos falando um mesmo idioma—a força—em diálogo de predomínio.

Não há duvida: a energia atómica apresenta-se como o fiel da balança que vai tombar para a destruição ou para a redenção da nossa Civilização.

Há duas coisas distintas neste problema: uma, o que pensam, o que resolvem e o que ignoram os políticos, que conhecemos através do noticiário e das conferências internacionais; outra, a mais importante, o que pensam, o que sentem pelos políticos e pelas suas decisões, os cientistas atómicos cujas novas aquisições diárias, no enriquecimento do conhecimento deste sector, estão fora do alcance da compreensão exacta e real do dirigismo diplomático das conversações e arranjos internacionais.

Há, efectivamente, um desencontro de visões, grave, muito grave, cuja incompreensão faz caminhar os povos a passos largos para uma catástrofe inevitável, se não houver um providencial rasgo de clarividência salvador, que dê entendimento aos governantes, que os compenetre de que a Ciência não labora para a morte, para a destruição ou para a escravatura deste ou daquele povo, mas sim para o bem-estar da Humanidade.

Tem sido assim até hoje, tem que ser também para o futuro.

Alguns políticos pensam que, arregimentando cientistas de um dado sector de investigação, parasitando o produto do seu trabalho, conseguem armas secretas para esmagar o adversário, esquecendo que, do lado oposto, inteligências iguais se movem de igual modo.

Julgar secretos os resultados da investigação deste sector, cujas bases e especialização tão largamente são difundidas no mundo científico, é ingenuidade quase infantil. Atingir determinado nível de conhecimentos e conseguir certos desideratos, embora por técnicas diferentes, é função de tempo e de persistência do intelecto.

A verdade é que o produto da inteligência humana não cabe numa cifra diplomática, assim como uma grande aquisição feita de dia num laboratório rigorosamente guardado pode ser ultrapassada e transformada numa banalidade, ao canto da lareira caseira, nessa mesma noite, num rasgo de imaginação, quando o raciocínio voa em meditação.

Numa tarde de Junho passada em Oak Ridge, no centro atómico americano, ao terminar o dia, regressava ao hotel para jantar na companhia de um amigo, cientista nuclear. Ao atravessarmos o arame farpado, o polícia quis ver o que ele levava na pasta e, ao tentar mostrar-lhe, disse-lhe: «Reviste também o meu cérebro»». Aquele reflectiu uns momentos e, sorrindo, dispensou-se da formalidade. Após uma dezena de passos, olhei para trás, e vi que o agente nos olhava ainda, sèriamente, em profundo raciocínio, parecendo que a sua expressão traduzia este pensamento: «Porque não compreendem os políticos esta grande verdade?».

As nações com poder atómico alardeiam a sua força, mas todas se temem reciprocamente, cada uma sabe mal as suas dimensões e ignora a grandeza do que possuem os seus adversários.

Fazem-se as afirmações mais desconcertantes: em Janeiro passado, o ex-presidente Truman declarou que tinha duvidas de que a U. R. S. S. tivesse a bomba atómica; há pouco tempo, o presidente da Comissão da Energia Atómica americana declarou à Imprensa que tinha razões para supor que aqueles já tinham a bomba de hidrogénio. Thomas Murray, da Comissão da Energia Atómica americana, declarou, em Milwauke, no passado dia 6, ser necessário que os governantes fossem melhor informados, mais concretamente, acerca dos progressos de investigação atómica.

Por outro lado, o primeiro-ministro Churchill, na recente conferência das Bermudas, lutou com o presidente Eisenhower, pela troca de segredos atómicos entre a Inglaterra e os E. U., enquanto os cientistas ingleses declaravam, na Imprensa, que era uma luta por segredos de Polichinelo.

Que significam estes aspectos antagónicos do problema?

Um desencontro de visões entre políticos e cientistas. Talvez se, em todos os campos governativos, houvesse uma absoluta compreensão da amplitude da nova aquisição nuclear, ela teria sido já utilizada em ferramenta de trabalho e não em arma militar, cuja utilização na guerra atómica não esmagará um povo, mas toda a Humanidade.

A Mentira política está em julgar a arma atómica, fabricada no cérebro de centenas de homens uma arma secreta e que pode atemorizar o vizinho, que dispõe de armas iguais com o mesmo pensamento. E o erro, mais grave ainda, está em se medir a força pelo numero de elementos destrutivos armazenados, como se fosse possível a vitória, fendendo e fragmentando a Terra no espaço, transformando os homens em pó, cinza e nada.

Estive em Harwell, centro atómico inglês, frequentei este ano os principais centros de investigação americana, em toda a parte tenho bons amigos, privei com muita gente, mas nunca encontrei um único cientista que aprovasse a aplicação militar da energia atómica.

O Massachussetts General Hospital, um dos maiores e mais famosos hospitais do Mundo, tem na porta de entrada da secção de isótopos o retrato de Einestein, numa atitude de protesto contra o emprego da bomba atómica.

Assim pensam os cientistas nucleares.

A Verdade atómica é profundamente humana: com esta ciência se pode salvar a vida na luta com tão variadas doenças, como meio de terapêutica e diagnóstico; na investigação médica se forjam novas armas, não para roubar, mas para salvar vidas; a produção de electricidade, a preços inconcebivelmente baratos, sem limitação de produção, dando á Humanidade a trindade, luz, força e calor, que impulsiona todos os empreendimentos económicos dos povos, fornecendo adubos ás terras, tornando férteis regiões áridas e estéreis, dando por finda a penitência a que a mísera condição humana foi condenada desde o princípio da vida.

A energia nuclear não pode continuar manejada para fins políticos, mas sim para os fins humanos para que foi criada pelos seus generosos progenitores.

A's palvras *Energia Atómica* tem que se inverter o seu significado presente: *destruição* por *redenção*.

Quando, nas manhãs quentes do Verão passado, me dirigia aos pavilhões do O. R. N. S., no centro atómico americano, em Oak Ridge, ao atravessar a fronteira de arame farpado, guardada pela força armada, na companhia de centenas de homens, com as chapas de identificação, com os retratos de frente e de perfil pendurados ao pescoço, como massas de condenados marchando de dorso nu para o inferno de Dante,ao contemplar aquela multidão de obreiros da fantástica forja do Diabo, para derreter culpados e inocentes, pensei muitas vezes, com tristeza, na frase bíblica de Jesus ao ser crucificado: «Perdoai-lhes, Senhor, eles não sabem o que fazem».

FRANCISCO SANTOS PEREIRA

VOCÊ, SEM O SABER, PODE TER MAU HÁLITO

MANTENHA A SUA BOCA FRESCA O DIA INTEIRO

O MEIO EFICAZ para eliminar o mau hálito é o novo dentífrico Gibbs, porque contém clorofila *activa*, o mais poderoso desodorisante. Use-o regularmente e assim terá sempre um hálito puro o agradável

DENTÍFRICO COM Gibbs Clorofila

Combate a cárie
Fortalece as suas gengivas
Branqueia os seus dentes
Tem um sabor delicioso

USE-O DE MANHÃ E À NOITE, E DEPOIS DE CADA REFEIÇÃO

Agentes · Fabricantes · Indústrias Lever Portuguesa, Lda · Sacavém · Portugal

53-CL-02-605

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Todos os dias ás 22 h.

NOVA ATRACÇÃO

CONSUELO y ADOLFO

Parelha internacional de dança de caracter interpretativo

SABADO 12 ÀS 22 H.

Estreia da conhecida vedeta da nossa rádio

LAURA PUSHOL

Musica de Baile pela ORQUESTRA NOVO MEXICO

(Para adultos)

«REVEILLON DE 1953 — Marcam-se mesas

MIAMI

(PARA ADULTOS)

ÊXITO CLAMOROSO DO FAMOSO BALLET

SACHA GOUDINE

QUE O PUBLICO APLAUDIU DELIRANTEMENTE

HOJE, estreia da cançonetista **ROSINA GRACIA** num grandioso elenco com: **ANABELA Y LUCENA, LAS MALENAS, TRIO MORENO,** ISABELITA GUERRA e a dinamica

Orquestra CARAVANA

sob a direcção do maestro JOÃO DE VASCONCELOS

TEATRO MONUMENTAL

Laura Alves

BREVEMENTE ESTREIA

LAURA ALVES

EM

MARIA DA FONTE

Assis Pacheco

UMA OPERETA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

um elenco excepcional ◆ Dezenas de lindas mulheres

a mais cara e sumptuosa montagem de **VASCO MORGADO**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: 3 HISTORIAS DE AMOR — CONDES

São Luiz

Telef. 27172
(Para adultos)

A's 15.15-18.15-21.30: 3.ª semana da obra prima italiana

O CAPOTE

com RENATO RASCEL Yvonne Lualdi e Antonela Lualdi

EDEN

Telef. 20768

As 15.30 — 18.15 — 21.30
Em 2.ª semana

SALOMÉ

Um maravilhoso tecnicolor com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton

ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE

Piat. 54153—Bal. 54154

A's 15.15—18.15—21.30: O emocionante filme

A ILHA HEROICA

com Alec Guinness, Jack Hawkins e Anthony Steel

(Para maiores de 13 anos)

ALVALADE

TEL. 73865

A's 15.30 e 21.30: A famosa obra-prima brasileira

O CANGACEIRO

Realização de Lima Barreto 2 vezes premiada em Cannes

Em complemento: O desafio HUNGRIA-INGLATERRA

(PARA ADULTOS)

ODEON

Telef. 26283
A's 21 e 15

18.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

PALACIO

Telef. 47163

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30: O sensacional espectáculo de aventuras e amor

Os Três Corsários

com ETTORE MANNI e MARC LAWRENCE

(Espectáculo para adultos)

TERRASSE

TEL. 20917 — A's 21.15h.

Mãezinha à Força SARATOGA

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

2.ª SEMANA

Vittorio Sicca, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em

OUTROS TEMPOS

POLITEAMA

Tel. 26302

HOJE: A's 15.15—18.15—21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
O extraordinário e violento filme policial e de mistério

SEM CONSCIÊNCIA

com Humphrey Bogart

(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telef. 55131

Estreia da encantadora lição de amor

3 HISTORIAS DE AMOR

A's 15.15 — 18.15—21.30 com Joan Fontaine e Louis Jourdan para adultos

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30

2.ª semana da famosa opereta em tecnicolor de Franz Lehar

A VIUVA ALEGRE

com Lana Turner e Fernando Lamas

Um sucesso incomparável!

(PARA ADULTOS)

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA

Férias em Roma

com GREGORY PECK e Audrey Hepburn

LIS

Tel. 48560

As neves de Kilimanjaro

A's 21,15 **Dois malucos à solta**

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

O toque de clarim

(Espectáculo para adultos)

MAXIME

PARA ADULTOS

TODAS AS NOITES

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR ENCHENTES

ESTREIA da magnifica contorcionista **MADDY VIOLAT**

A ARREBATADORA PARELHA ACROBATICA

KATHERINE et ORLY

EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA, HERM. DE EBRO, WIKI VARNET, ROSITA DARGEL, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO e HERM. ARILAS

Música de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

DOMINGO: A's 17.30 **CHA' DANÇANTE**

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA

TODAS AS ATRACÇÕES — CONSUMO ESC. 20$00

SÓ NOTAVEIS ATRACÇÕES

DINDA y SANTA CRUZ

em ritmos cubanos

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

(Só para adultos)

EM PLENO EXITO!

BALLET PASTOR

Um conjunto fascinante

ANA MARIA DEL CID
ANA MARIA CATALAN

Paquita Herrador - Marisa de Cuba - Conchita de Espanha e Maru y Encarnita

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

com o CONJUNTO VILAÇA

MÁRCIA CONDESSA

Amanhã, sábado, almoço de Feijoada á Brasileira.

Fados e Guitarradas

PRAÇA DA ALEGRIA, (38)

TODOS OS DIAS, ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

NO

Avenida

HOJE

para descanso da Companhia
REALIZA-SE UMA SÓ SESSÃO ÀS 22 HORAS
com

ALARIA

E A SUA MAGNIFICA
COMPANHIA ARGENTINA
UM ESPECTACULO DA MAIOR CATEGORIA INTERNACIONAL!!!

AMANHÃ, SÁBADO, 2 SESSÕES DOMINGO, ÀS 16 H. «MATINÉE». Espectáculo para individuos com mais de 13 anos

DOMINGO, NESTE TEATRO ÀS 18 e 15
ULTIMA E DEFINITIVA REPRESENTAÇÃO DA IMORTAL COMÉDIA DRAMÁTICA
«DUAS CAUSAS»
Genial criação de
ALVES DA CUNHA
A PREÇOS DE CINEMA
Espectáculo para individuos com mais de 13 anos

LUSO

Tel. 32889
Animador **Filipe Pinto**
HOJE — TAÇA LUSO
Com o concorrente
NAU CATRINETA

Aura Ribeiro

e o seu elenco **Aura Ribeiro, Manuel Fernandes, Maria do C. Torres, Isaura Gonçalves** e os guitarristas **Ilidio dos Santos** e **Orlando Silva**

Completam o programa NOEMIA CRISTINA, Cidalisa do Carmo, Maria Loureiro, Jorge Silva, Mário Rocha e EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

QUEM GANHA ESTE CONCURSO?

(PARA ADULTOS)

VARIEDADES

Hoje e todas as noites, às 21.30
A comédia de extraordinário exito
O Conde Barão
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
(Espectáculo para adultos)

LEIAM sempre fixe

VEJA

RITA HAYWORTH

DANÇAR A DANÇA DOS 7 VEUS

AO LADO DE

STEWART GRANGER

E

CHARLES LAUGHTON

EM

2ª SEMANA

NO

EDEN TEATRO

UM GRANDE FILME DA

COLUMBIA PICTURES

APÓS UMA 1.ª SEMANA LE LOTAÇÕES ESGOTADAS.

AVISO: Em virtude da grande afluência de publico encontram-se já bilhetes á venda para toda a semana.

TECHNICOLOR

SALOMÉ

UM FILME FASCINANTE, PLENO DE BELEZA E LINDA MÚSICA!

A Viuva Alegre

SEGUNDO A IMORTAL OPERETA DE
FRANZ LEHAR

Colorido por **TECHNICOLOR** com

LANA TURNER

FERNANDO LAMAS

(Para maiores de 18 anos)

2.ª SEMANA

DE EXITO ABSOLUTO!

UM FILME M. G. M. no **MONUMENTAL**

TEATROS E CINEMAS

O Círculo de Iniciação Coregráfica em S. Carlos

Em primeiro lugar, é preciso dizer que Margarida de Abreu apresentou ontem, em S. Carlos, um verdadeiro espectáculo de «ballet», pensado e realizado como tal. Meia duzia de anos depois do seu «manifesto», em que tão alto ardia uma chama de confiante inteligência, a fundadora e orientadora do Círculo de Iniciação Coregráfica veio dizer-nos a sua ultima palavra. Persistentemente, doloridamente, essa palavra foi dura de dizer. Porque, para se chegar ao ponto a que chegou Margarida Abreu ,não foi preciso apenas lançar raízes á terra, cultivar o gosto e o significado do baile entre nós. Pode dizer-se que o publico sabia tanto de «ballet» como a juventude que ela ia chamar ao seu convívio. Mas, pior do que isso, até certo ponto fácil de corrigir com a propaganda dos próprios espectáculos, era lutar com o temperamento, o corpo e o espírito dos intérpretes, a materialização da essência musical, a falta de «élan» nacional, a falta de meios financeiros. Não se pode conceber uma escola de «ballet» sem que estejam assegurados os mínimos encargos do seu funcionamento. E isto é tão verdadeiro, que em Paris, em Itália, na América e na Inglaterra—para não falar da Russia nem de outros paises, cujo contacto artístico não mantemos— os Governos subsidiam essas escolas vivas de bailado, não obstante elas terem um publico permanente a encorajá-las.

Em Portugal, o facto de se terem dado alguns dos melhores «ballets» do Mundo, criou-se o snobismo ridículo de só «ter interesse» aquelo que é super-fino... E' que o publico português não terá sempre verdadeiro senso crítico, em matéria de «ballet». E, por outro lado ignora que havendo na Europa muito menos de meia duzia de companhias da classe do Sadler Wells—em toda a Europa se faz e aprecia o «ballet», mesmo sem esses agrupamentos.

Vai-se para se comparar, distrair o espírito, com a boa musica, estimular as realizações, evocar atitudes e história. Teria já o nosso publico comprendido isto?

De qualquer modo e regressando desde já á verdade inicial, é preciso não perder de vista o alto esforço de Margarida Abreu para criar entre nós uma certa continuidade. E' que, se tem encontrado colaboradores na medida do dr. José de Figueiredo, director do S. Carlos: de Abílio Matos e Silva, na cenografia e na indumentária: Nella Maissa e Helena Coelho, na parte musical—nada pode ainda suprir a falta de elementos que lhe permitam um verdadeiro profissionalismo. Sem este, a ideia de criar em Portugal uma tradição de baile será indispensávelmente improficua. Como já foi sugerido, os diletantes ou os Mecenas, os organismo culturais do País—S. Carlos ou o Município, que ainda não apresentou o C. I. C. no Pavilhão dos Desportos—terão, em breve, de contribuir de um modo decisivo e absoluto, para a profissionalização do «ballet» de Margarida Abreu, dando-lhe não apenas esse profissionalismo mas um ambiente de estímulo e um acompanhamento indispensável. Era isso o que ontem se dizia nos corredores de S. Carlos e era isso o que o publico sentia, perante um espectáculo que, custando muitas dezenas de contos, se apresentava com uma expressão verdadeiramente digna de admiração e carinho.

Tudo o que já era conhecido, através das realizações do C. I. C. foi refundido e recriado, desde a «Fantasia romantica», com que abriu o espectáculo (musica de Schumann, coregrafia de Margarida de Abreu, figurinos de Matos e Silva). De uma página musical abstrata, ás vezes a pedir um ou outro corte, como o fazem os mestres de «ballet», Margarida de Abreu fez uma «rêverie» encantadora, em que só aqui ou ali se sentem certos «esperas» de movimentos e em que, vamos, o colorido da frase vive mais das combinações desses movimentos do que das exigências da técnica. Quer dizer, sobre uma expressão musical ás vezes neutra, a coregrafia preferiu a acção, ás dificuldades dos passos clássicos. Sabine Leblanc, verdadeira estrelinha de «ballet», mais objectiva do que subjectiva, mais técnica do que imponderabilidade, aqui e, sobretudo, no «Cisne branco» (fragmento do Lago dos Cisnes, musica de Tschaikowski, coregafia de Petipa), que dancou primorosamente com Fernando Lima, numa interpretação muito pessoal, talvez mais dela do que de Petipa, naquelas atitudes «en haut».

«Miragem» (musica de Debussy, coregrafia de Margarida de Abreu, sobre argumento de Pedro Marcos, cenário e figurinos de Julio de Sousa) foi, porém, um dos belos momentos da noite, não porque a interpretação de Luna Andermatt, Bento José da Camara, Elsa Mastmaum e corpo de baile, fosse superior ás restantes, mas porque o jogo de movimentos, o cenário, a indumentária, tudo teve um cunho muito original, diferente, fora dos temas romanticos do classicismo mas sem deixar de ser romantica e clássica a linha geral do bailado.

«Preludio á sesta de um fauno»—foi, em 1912, criado por Lifar, sobre musica de Debussy e coregrafia de Nijinska, merecendo, em Paris, viva discussão, pois, enquanto Rodin aplaudia, o director do «Figaro» pedia a sua retirada de cena, por o considerar indecoroso...—voltou a constituir uma boa prova de Fernando Lima que nos apareceu ontem um verdadeiro bailarino. O seu contacto, lá fora, com o profissionalismo, criou novos motivos para o impor. Deu agora, á sua própria coregrafia um sentido mais enérgico, expurgou-o de certos manerismos que desvalorizavam a sua concepção. O belo «baixo-relevo» grego sugerido por Bakst teve, anatómicamente e artísticamente, um sentido estético, uma precisão de atitudes que, por certo, o publico «sentiu», visto que o aplaudiu com um calor vivo, excepcional.

O espectáculo terminou com o «Pássaro de fogo»—o argumento para a musica de Strawinsky, surge-nos ligeiramente alterado?—numa nova montagem e coregrafia de Margarida de Abreu, agora com um sabor dinamico e uma exigência de técnica, desde já assinaláveis. O «pas de deux» inicial tem um encanto de verdadeira classe, embora, naturalmente, o que se segue não tenha a mesma força. Isso deve-se talvez á interpretação que, na parte da princesa nos pareceu menos formosa. Será o contacto dos intérpretes com outros palcos menos exigentes que a prejudicam?

Luna Andermatt e Fernando Lima nas duas primeiras «figuras», dançaram muito bem, acompanhados de Bento José da Camara e Isabel Affonseca. No conjunto dos intérpretes, destacaremos, ainda, os «monstros» deste bailado e Elsa Mastbaum. Tudo, como se vê, bem digno de ser visto e apreciado e que, segundo o cremos, o foi na boa medida. Resta que o publico, aceitando as realidades, vá agora ver pelos seus próprios olhos aquilo que honesta e sinceramente lhe sugerimos.—M. A.

Atrás do reposteiro

Herminia Silva, que obteve grande êxito na sua estreia em Madrid, foi convidada para se exibir em Barcelona.

—Seguiram hoje para o Porto os artistas da companhia de declamação organizada pelo empresário Vasco Morgado para uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, efectuando-se amanhã a estreia da comédia «Dias felizes».

—No Teatro Monumental, deve realizar-se esta noite o ensaio-geral da opereta «Maria da Fonte».

—No Grupo Dramático Lisbonense, realiza-se amanhã um festival para apresentação dos artistas classificados no «Concurso artistas precisam-se», organizado pelo artista Fernandel.

—Na próxima segunda-feira, a parelha de baile Paulo e Ivone, estreia-se no Maxim's.

—E' provável que a companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos, antes de seguir em digressão a África, realize uma curta temporada no Porto.

—O grupo cénico do Orfeão da Casa do Alentejo representa amanhã, no Teatro da Trindade a opereta «O Diabo na Horta».

—No Monumental, entrou em ensaios a peça infantil «Noite de Natal», original de Eduardo Damas, com musica do maestro Carlos Dias e Manuel Paião, que será estreada nos fins da próxima semana.

—A figura de «Rainha -Pata-Choca», da peça infantil «A História da Carochinha», em ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser desempenhada pela actriz Maria Corte Real.

—Noticias do Rio de Janeiro informam que a cançonetista Ester de Aberu vai regressar brevemente a Lisboa.

—Com certa gravidade, adoeceu, subitamente, o ponto teatral Mário Soares, que por esse motivo não pode seguir com a companhia do Teatro Monumental para o Porto.

—Encontra-se a trabalhar em Casablanca o tenor Morgado Maurício.

—No Natal e Ano Novo a companhia de circo do Coliseu realiza, em cada um destes dias festivos, duas «matinées».

—O actor Octávio de Matos, que se encontra em Luanda, antes de iniciar uma digressão por Angola, vai realizar um festival no Teatro Restauração daquela cidade.

Primeiras exibições

A «Ilha Heroica», no São Jorge

Um dos feitos que mais nos impressionaram durante a guerra foi a resistência da ilha de Malta. Colocada entre o continente europeu e o africano, a poucas milhas da Sicilia, foi um inexpugnável reduto ás centenas de ataques aéreos maciços, que devastaram, se é mesmo que não modificaram a morfologia geográfica. Ao passo que Creta era, fácilmente, conquistada por pára-quedistas alemães, Malta, de principio, sem aviões, nem munições, isolada do Mundo, resistiu valorosamente, tornando-se, passado o periodo critico, a base eficiente de ataque aos comboios italo-alemães, que navegavam no Mediterraneo e aos exércitos do marechal Rommel, no Norte de África. Foi uma epopeia gloriosa que, sob certos aspectos, se pode considerar unica nos anais da guerra.

Ei-la que ressurge no belo filme de sir Arthur Rank, que, ontem, nos foi dado ver no São Jorge. Os Ingleses construiram esta obra com aquelas qualidades de sobriedade e dignidade, que são apanágio do seu caracter. A história, embora tenha interesse, e se integre no clima bélico da «Ilha Heroica», é acessória. Isto, porém, não significa que seja desnecessária.

O mais importante para nós, são os planos documentais, insertos no filme, fornecidos pelos arquivos militares ingleses, em que vemos os «raids» dos aviões alemães e italianos, alguns combates navais no Mediterraneo e grandes trechos de La Valeta destruidos. A ficção, neste caso, não pode rivalizar com o testemunho fotográfico veridico. Daí, o que há de intenso, emocionante, directo, na «Ilha Heroica». Não há gasolina para os escassos aviões que a defendem, não chega um navio ao porto, a comida já escasseia, mas Malta continua a bater-se intemeratamente.

Quer-nos parecer, embora a produção seja boa, que o tema não ficou totalmente esgotado. Vê-se a população civil, mas haveria, talvez, mais a dizer sobre os seus sacrificios, a sua tenacidade, a sua altiva resistência. Sem duvida, o caracter do pequeno povo, é encar-

(Continua na 11.ª página)

Em 2 sessões ás 20 e 30 e 22 e 45 h.

Solange França

NO

Maria Vitória

SALVADOR apresenta a revista do momento!

SAIAS CURTAS

Emílio Correia

Tomé de B. Queirós

Camilo de Oliveira

DOMINGO às 16 h. Matinée Para adultos

JOAN FONTAINE LOUIS JOURDAN

Um espectáculo amável e sorridente — ADULTOS

3 HISTORIAS de AMOR

em deslumbrante TECNICOLORIDO

3 MANEIRAS DIFERENTES DE CONQUISTAR A MESMA MULHER, SEGUNDO A MALICIOSA IMAGINAÇÃO DE BOCACCIO

ESTA NOITE NO CONDES

Apresenta os maiores exitos do momento

MISS THEISSY — Vedeta do baile acrobático

LUISA Y MARIO — Os reis do baile espanhol

Num sensacional programa com

ESTHER DE MURILLO

SARITA MONTES

CARMENCITA ROIG

e a alegria permanente de

MARQUES DIAS e sua orquestra com ALF. LOPES

NA PROXIMA SEMANA 6 FORMIDAVEIS ESTREIAS

PARA ADULTOS

AVISO ESTE DANCING ABRE TODOS OS DIAS A'S 20 HORAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 horas (Para adultos)

A mais encantadora comédia dos nossos tempos, em ultimas representações

RAPAZIADAS

Amanhã, às 18.15 «matinée» RAPAZIADAS

Na próxima semana — 3.ª Récita de assinatura.

Casaco de Fôgo

O parecer da Câmara Corporativa
quanto á Lei de Meios para 1954

insiste em duas conclusões expostas ha dois anos
sobre a urgência iniludível da revisão geral das remunerações do funcionalismo

(Continuação da 1.ª página)

terpretação, da própria melhoria dos serviços, e os elementos fornecidos e a fornecer.

O Plano de Fmeno e o Pacto do Atlantico

O capítulo «Conteudo do parecer» começa por estas palavras:

«A característica fundamental da próxima gerência deriva de, no ano de 1954, presumivelmente, se radicar a aplicação do Plano de Fomento, de maneira a já se poder vaticinar, com melhor segurança, sobre o seu êxito. Passados os primeiros meses de adaptação á nova engrenagem e ao novo ritmo de trabalho, já o prognóstico, por menos falível, tem mais interesse.

Neste parecer fez-se o que se pôde para dar ideia do trabalho realizado e projectado, em ordem a podê-lo relacionar, como desejariamos, com as tabelas aprovadas pelo Conselho Económico. Este seria o interesse capital a conferir ao parecer. Infelizmente, por força das circunstancias, os numeros produzidos ou a produzir não acertaram com o nosso o seu horário.

A proposta, pela terceira e ultima vez, segundo o plano estabelecido e em obediência a compromissos internacionais derivados do Pacto do Atlantico, estabelece a nossa comparticipação extraordinária na N. A. T. O. Ser-lhe-á afectado o *reliquat* da verba global estabelecida».

Nem novos impostos, nem aumento dos existentes

Um comentário interessante:

«Característica típica da proposta é a excepção que num mundo conturbado se apresenta como reflexo de feliz augurio para o ano que entra e de atestado de solidez para o que tem vindo a fazer-se: não é proposto para o ano próximo qualquer imposto novo ou aumento de impostos existentes. O mesmo já se fez no ano corrente. Pode acreditar-se fácilmente que esta abstinência do fisco não seja definitiva. Não está, em parte alguma, nos seus usos. Razão acrescida, portanto, para conferir ao singular propósito dobrado louvor».

O final da defesa contra o falso alarme de 1949

Depois de salientar que a proposta versa vários outros pontos—«uns novos, outros repetidos, uns com assinalado lugar, outros de localização menos bem caracterizada na Lei de Meios; todos, em todo o caso, com interesse», é de opinião que os estudos em curso, em regra, têm interesse, e, por isso, será bom que prossigam e se concluam, dizendo:

«Sobre finanças corporativas procuraremos, também, de harmonia com os pareceres anteriores, fixar a doutrina do artigo respectivo da proposta e acrescentar algumas previsões que se afiguram de interesse, quando são anunciadas mudanças estruturais e está a fazer-se o estudo de uma melhor sistematização nos seus tributos.

De assinalar, o termo do que podemos chamar o período da defesa contra o falso alarme de 1949, pelo desaparecimento da disposição que, desde 1950, figurava nas leis de meios e se referia á suspensão de provimentos de vagas para o pessoal civil dos Ministérios.

No restante, salvas as modificações, de que se dará a competente notícia, a proposta, como não poderia deixar de ser, em vista da periodicidade do que há nela de fundamental, é decalcada nas anteriores leis de meios».

A conjuntura no Mundo e em Portugal

Um capítulo especial é dedicado ao exame da conjuntura, em ordem a determinar o ambiente em que, presumivelmente, se desenvolverá a próxima gerência—problema capital na interdependência económico-financeira.

Põe as questões seguintes: relação entre os investimentos e o equilibrio orçamental e perigos de sacrificar o equilíbrio; relação entre o planismo e as regras orçamentais, e o problema em Portugal; «reserva quanto a cálculos que obedecem antes á voga do que ao rigor dos dados sobre que assentam».

Fala das fases e viragens sucessivas, no Mundo: das tacticas opostas que tiveram de se suceder em curto prazo: de indícios simultaneos de efeitos expansionistas e deflacionistas: do regresso ás condições anteriores á guerra da Coreia.

Expõe quais os nossos problemas mais salientes: «um, de base, ou seja o escasso poder de compra da massa populacional; o outro, de ocasião, ou seja o forte saldo credor da União Europeia de Pagamentos». Quanto ao primeiro, diz que lhe vai «fazer frente o Plano de Fomento»; e no que respeita ao segundo, lembra que o «forte avolumar da nossa posição credora» «demandou nova sinalização para o nos-comércio externo, de maneira a desviar as exportações dos países da União Europeia de Pagamentos para a zona dólar e as importações da zona dólar para os países da União Europeia de Pagamentos».

E observa:

«Estavam em jogo os recursos monetários do País, pela incerteza na liquidação da referida posição credora: num mais alvoroçado momento se tomaram até providências drásticas, quanto á reexportação ultramarina, que depressa puderam ser postas de lado», acrescentando: «A herança que vai caber ao ano de 1954 já mais ou menos se antevê do que ficou dito».

Quanto á conjuntura internacional, ocupa-se da produção, das moedas e dos preços, das permutas e pagamentos, salientando a «influência peculiar do comércio externo em Portugal», e da posição americana; e, no que diz respeito a Portugal, do comércio externo, da balança de pagamentos, dos preços, e da moeda, da situação bancária, das bolsas e do ano agrícola, satisfatório no seu conjunto, chegando a esta conclusão, provinda também dos dados financeiros («superavit», ausência da dívida flutuante, não recurso a impostos novos e desafogo da tesouraria) e da afirmação, repetida anualmente pela própria O. E. C. E., de que «Portugal apresenta um grau satisfatório de estabilidade financeira»;

«Seja como for, Portugal tem em mãos, intactos e eficazes, os meios de fazer frente, dentro da conjuntura, ás exigências que a Lei de Meios, na sua conjugação com o Plano de Fomento, vai reclamar do País em 1954».

Refere-se á linha portuguesa «de prudência reputada excessiva e visivel nos seguintes pontos mais em destaque»:

«Uma táctica orçamental que subavalia as receitas e superavalia as despesas em proporções que todos os anos transformam o saldo simbólico da previsão em centenas de milhares de contos; um entesouramento que tem avolumado grandemente a conta respectiva do Estado e dispensa em absoluto o próprio recurso á divida flutuante na sua posição moral; a não utilização integral das possibilidades de crédito: a existência de avultadas disponibilidades na Caixa Geral de Depósitos, estabelecimento de crédito do Estado: a acanhada mobilização, directa e indirecta, da poupança particular».

E comenta:

«Não se pode contestar essa, aliás, honrosa linha, porventura excessiva, de defesa. Curiosos tempos, em todo o caso, repetimos, em que se lhe dirigem reparos, esquecendo-se quais os louvores que lhe são legitimamente devidos. E' tão fácil fazer o contrário—abandonar o que existe!».

A repartição do rendimento nacional

Merece arquivar-se este trecho:

«Parece assim que, com efeito, o rendimento nacional deve ter subido sensivelmente entre 1938 e 1952. Envaiando a medida pela variação da moeda emitida pela fonte emissora, o aumento médio anual teria sido de 5 por cento. Devemos notar—sem pretender inferir da coincidência qualquer certeza—que o aumento médio anual do rendimento nacional (produto nacional bruto) em 1948 e 1952, calculado pelo Instituto Nacional de Estatística, aos preços de 1951, é também de 5 por cento.

A contraprovada resposta fica assim dada á pergunta feita

Há uma folgada margem para trabalhar sem receio, nos moldes assentes.

Mas uma outra pergunta nasce da resposta dada.

Se o rendimento nacional subiu e o quinhão do Estado e o dos assalariados desceu ou estacionou, quais foram os beneficiários do aumento? E' provável que o quinhão destinado aos investimentos reprodutivos privados tivesse subido, porque não nos parece que a taxa de produtividade nacional tivesse crescido na medida de, só por si, ter concorrido para o presumido aumento do rendimento nacional.

Deve concluir-se que não tem sido muito equitativa a repartição do rendimento nacional? Em face da carência de dados mais comprovativos, pensamos que seria precipitada a afirmativa. A suspeita é legítima, mas deve-se fazer a averiguação, e em caso afirmativo importa fazer uma revisão da repartição do rendimento nacional. De resto, é esta a louvável intenção do Governo ao mandar proceder aos estudos estatísticos e fiscais».

O baixo nivel do rendimento por habitante

Dizendo que «é num ambiente incontestadamente propício que o Plano de Fomento se destina, portanto, a dar vulto o incremento ao progresso económico do País», o parecer acrescenta:

«O Plano foi objecto de largo estudo na Camara Corporativa. Basta, nestes termos, dar ideia que lembre os seus propósitos. E' o que vamos fazer em seguida.

Noutro lugar, ao referirmo-nos á matéria do artigo 20.º da proposta, daremos conta do que se fez e do que se projecta fazer em seguida.

Há considerações que seria temerário e inoportuno reeditar. Não cabe no parecer da Lei de Meios o parecer sobre o Plano de Fomento. E para mais este ultimo ficou feito a seu tempo.

Outros propósitos de menos vulto já se poderiam reproduzir, pela razão muito simples até de que couberam no parecer similar transacto desta Camara redigido há um ano. Referimo-nos ao enunciado dos objectivos do Plano, na sua finalidade confessada e na sua eficiência presumivel de atacar em alguns pontos sensíveis o que constitui o fundo do problema português, com os meios acumulados em disponibilidades e em crédito por uma administração financeira exemplar, com vinte e cinco anos passados de vida.

Mas é um pouco tarde para sumariar o que ficou dito no parecer de há um ano, que lhe ofereceu, então, ali, para fazê-lo, o lugar e o momento próprios.

O relatório do Plano, para mais, expõe luminosamente nas suas primeiras páginas, a índole, o ambito e a estratégia que se propõe usar.

Em duas palavras:

O problema é o de actuar favorávelmente sobre o baixo nivel do rendimento médio por habitante, e, consequentemente, por trabalhador, em um país que dispõe de uma natureza avara em recursos do solo e subsolo, com a contrapartida, a um tempo favorável e agravante, de um desenvolvimento demográfico acentuado a ritmo crescente.

A solução não pode, em conformidade, ser outra: ir buscar o remédio a um mais alto nivel da técnica, da eficiência da mão-de-obra e do equipamento na agricultura e nas industrias actuais», etc.

A autorização geral e o equilibrio financeiro

Entrando no exame na especialidade, o parecer trata: da autorização geral das receitas e despesas; do equilíbrio financeiro; do duplo objectivo de garantir o equilíbrio das contas publicas e de assegurar o desafogo da tesouraria; de «revisão», em vez de «compressão» de despezas; da limitação das excepções ao regime dos duodécimos; da restrição da concessão de fundos permanentes (problema de tesouraria e fiscalização dos dinheiros publicos); e do sinal favorável representado pela não inclusão, pela quarta vez, da autorização para reduzir ou suspender dotações orçamentais.

Passando á politica fiscal e á politica de crédito, trata, entre outras coisas, do estudo preparatório da projectada reforma fiscal; das taxas mantidas em diversas contribuições; da «parafiscalidade corporativa, expressão mais cómoda do que precisa»; das dificuldades portuguesas e em outros países, provenientes dos regimes hidroagricolas respectivamente aplicados; da cultura do tabaco no Ultramar e do respectivo bónus pautal; da Conta do Património; das garantias implicando responsabilidades do Estado; da eficiência das despesas publicas e do custo dos serviços; do reapetrechamento do Caminho de Ferro da Beira, em material circulante e da renovação da respectiva via.

A urgência de revisão das remunerações ao funcionalismo publico

Diz-se, no importante documento:

«Foram largamente debatidos no parecer da Lei de Meios de 1952 o artigo 19.º e seus parágrafos.

Foram prestados todos os possiveis elementos de elucidação respeitantes aos três seguintes pontos capitais:

a) O caracter das sucessivas providências legais em matéria de funcionalismo publico;

b) O encargo provindo do novo subsidio para o Tesouro;

c) O reflexo dêsse subsidio nos vencimentos do funcionalismo.

A exposição foi acompanhada de mapas, onde pormenorizadamente, Ministério por Ministério, e para cada categoria de funcionários, se deu conta do confronto dos novos vencimentos postos em paralelo com as remunerações-base.

A Camara Corporativa dá como repetido o teor do seu parecer de há dois anos, onde sobressaem estas suas duas conclusões:

1.ª—A urgência, iniludivel, de se efectuar, em matéria de remunerações ao funcionalismo publico, a revisão geral de toda uma serie de medidas de emergência que, a partir de 1943, têm vindo a sobrepor-se e escurecer o claro regime unificado constante do decreto-lei numero 26.115, de 23 de Novembro de 1935, de maneira a que um novo diploma de caracter genérico voltasse outra vez a ser lei no assunto;

2.ª—A consideração de que, sem prejuizo do equilibrio orçamental e mercê das circunstancias favoráveis tão honrosamente alcançadas, cada vez se faz mais sentir que a revisão do problema seja efectivada de modo a realizar as actualizações que, pelo menos, atenuem as dificuldades mais instantes e favoreçam quer melhores possibilidades de vida, quer mais acentuados estimulos para trabalhar e merecer».

Outros problemas importantes

Sobre o artigo em que se diz que «o Governo providenciará no sentido de serem codificadas e revistas as disposições em vigor sobre o abono de família», o parecer diz que «seria do maior interesse que dessa revisão resultasse a melhoria das prestações actuais».

«Vem de longe—afirma-se,—, mas, infelizmente, sem realizações de vulto no passado, a ideia de uma assistência materno-infantil. E, mesmo quando esta se intensifica, tem uma 1.ª fase dispersiva, sem uma acção coordenadora eficaz». Divide a sua evolução em três períodos mais característicos: 1775 a 1930; 1930 a 1943; e a partir de 1943, «em que se tem desenvolvido já uma acção coordenadora», de que fornece pormenores. Comentário: «Resultados? Longe de satisfatórios; francamente animadores, no entanto».

Quanto á campanha contra o analfabetismo, afirma que «apesar dos sensíveis progressos registados nos dois ultimos decénios, a situação revelada pelo censo de 1950 ainda era angustiosa», pois o numero de crianças sem ensino era de 156.219. Refere-se á campanha, tanto em relação á população em idade escolar, como aos adultos, dizendo: «Seria de interesse fazer o confronto entre o nosso e os sistemas japonês e mexicano para debelar com rapidez o analfabetismo: o sistema português, embora actuando com energia, é muito menos violento. E' também de notar que, ao contrário da instrução popular britanica, que se pode estabelecer num nível médio, a nossa não pode por agora ultrapassar os limites da instrução primária».

O parecer trata depois de: Investimentos publicos; o Plano de Fomento e despesas extraordinárias não previstas nele; construção do Palácio do Ultramar; ajuda americana, posição na U. E. P. e Fundo de Fomento Nacional; Política rural; racionalização dos encargos nos serviços autónomos, com receitas próprias e fundos especiais; e compromissos internacionais de ordem militar, sobre os quais diz o seguinte:

«Não nos cumpre—e não é fácil—fazer prognósticos sobre a eventualidade de acrescidos gastos militares futuros. Só o afrouxamento da tensão internacional o poderá decidir num sentido formal. E' equação—a muitas incógnitas. No Plano de Fomento foi, no entanto, previsto que a partir de 1955 o seu financiamento por via de dotação orçamental poderia passar de 227.500 a 500.000 contos, mercê de haverem terminado as obrigações financeiras internacionalmente assumidas para a defesa nos termos do pacto».

Trata, depois, de disposições especiais.

As conclusões do parecer

Conforme ontem informámos, «a Camara Corporativa, em obediência ás considerações de ordem geral e especial», expendidas no parecer, «entende ser de aprovar a proposta de lei para a autorização de receitas e despesas para o ano de 1954», formulando apenas «observações ligadas a meros problemas formais da estrutura da Lei de Meios e que não afectam o teor das disposições respectivas», propondo emendas ao artigo 7.º, a eliminação do artigo 24 e a substituição dos artigos 13.º e 14.º pelo seguinte:

«O Governo publicará, no ano de 1954, um diploma que regule a aquisição para o património do Estado das espécies que pelo seu valor histórico ou artístico nele devam ser integradas, a reorganização dos museus nacionais e a constituição de um serviço de reserva de mobiliário a cargo da Fazenda Publica».

Duas sugestões ao Governo

No fim do parecer são apresentadas as seguintes sugestões ao Governo:

«Dado o lugar primacial do Plano de Fomento, salienta-se a vantagem de serem fornecidos a tempo os elementos que, em cada ano, ao ser presente a proposta de Lei de Meios, habilitem a inferir, em harmonia com os resultados até então obtidos, qual seja o grau de execução provável dos objectivos do Plano previstos para o ano imediato. A parcial realização deste desígnio, conseguida há dias (a tão poucos meses ainda do início de tão vastos trabalhos), é de bom augurio para que de futuro assim aconteça.

De novo se sugere que o preambulo do orçamento abranja os dados referentes aos fundos especiais».

Uma declaração de voto

O engenheiro Esequiel de Campos assinou o parecer, com a seguinte declaração de voto:

«Continuo a julgar absolutamente necessário que se defina «precisamente» e se realize «depressa» a solução encadeada das seguintes tarefas essenciais: na agricultura a defesa da erosão por todo o nosso território, o aumento da fertilidade da terra, a ampliação da rega pela máxima superfície, a arborização de todos os terrenos de destino florestal do domínio publico e particulares; na industria poupar o enxofre na produção dos adubos agrícolas ou de outros artigos em que possa ser substituído; economizar os combustíveis minerais, e realizar-se o melhor conjunto de aproveitamentos hidráulicos para a electricidade e outros fins: fazer a siderurgia, começando-se imediatamente a da magnetite de Vila Cova pelo forno eléctrico; cessar a exportação de minérios de ferro, de cobre e de outros metais... e assegurarmos o destino venturoso para o ultramar da gente que não pudermos colocar no melhor povoamento da terra do continente e das ilhas».

UM MENDIGO PREVIDENTE...

ROMA, 11—Para estar em regra com as contribuições e impostos, um mendigo de Cremona, Mario Morganti, passava a cada pessoa que lhe dava esmola, um recibo devidamente selado. O juiz de paz a quem foi remetido não o pronunciou e deu mesmo ordem que lhe fossem restituídas as 12.000 liras que tinha num saco.—(F. P.).

Duas piscinas

e um parque infantil

vão construir-se no Estoril junto do Tamariz

A Sociedade Estoril Plage abriu concurso de ante-projectos, entre arquitectos portugueses, para uma piscina a construir no Estoril. O facto, em si, é assinalável, pois aquela importante zona de turismo, digamos, até, o cartaz de Portugal mais conhecido no estrangeiro e o mais frequentado por estrangeiros, carecia de um indispensável melhoramento de que outras estancias do País já dispõem há largo tempo.

Assim, a noticia da construção de uma piscina naquela zona tem um duplo interesse.

Temos noticia de muitos arquitectos, entre os quais alguns dos mais reputados, estarem já a trabalhar no ante-projecto. O prazo da sua entrega terminará em 20 de Janeiro do próximo ano e, a fim de avaliar os trabalhos, será constituido um juri formado por dois representantes da Sociedade Estoril Plage, um representante da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, dois arquitectos, delegados do Sindicato Nacional dos Arquitectos e um arquitecto representante dos concorrentes.

Para os três trabalhos mais classificados, foram instituidos um primeiro prémio de 25.000 escudos, além dos honorários correspondentes á obra; outro de 15 mil escudos; e um terceiro de 10.000 escudos.

O local escolhido para a construção fica a Poente do Tamariz e inclui duas piscinas, uma para adultos, outra para crianças. A primeira, segundo está estabelecido no caderno de consulta do projecto, não deverá destinar-se a competições desportivas e poderá ter a forma e as dimensões que, dentro do razoável, melhor se adaptem á beleza e arranjo do conjunto; deverá dispor, também, de uma torre de saltos de três pisos, abrigada do vento Norte e evitar que seja devassada do comboio e da estrada, podendo a construção destinada ás cabines servir para tal fim.

A piscina para as crianças não deverá ter profundidade superior a 70 cm. e o seu local deverá ser arranjado de maneira a ter todas as caracteristicas de parque infantil.

O terraço do actual edificio do Tamariz deverá ficar integrado no conjunto.

Eis, pois, o esboço deste importante melhoramento, cujo concurso será, certamente, e pelas suas caracteristicas, um disputado certame.

Um donativo de 4 mil contos

entregue pela S. A. P. E. C. ao Governo

para um novo hospital em Setúbal

A administração da «Societé Anónyme de Products et Engrais Chimiques du Portugal» que exerce a sua actividade entre nós há vinte e cinco anos, resolveu comemorar o facto com uma obra de interesse geral, e assim manifestou o desejo de oferecer a quantia de 4.000 contos para auxilio da construção de um novo hospital em Setubal. Levado o assunto á apreciação superior, foi resolvido aceitar-se o generoso donativo, comprometendo-se o Governo a inscrever no Orçamento do Ministéro das Obras Publicas a importancia de 11.000 contos, que, adicionada á dádiva da S. A. P. E. C., completará o custo total da obra.

A entrega dos 4.000 contos foi feita esta manhã ao ministro das Obras Publicas pelo sr. Antoine Velge, presidente do Conselho de Administração da S. A. P. E. C..

Ao acto, que se realizou no gabinete do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, estiveram presentes, além do subsecretário de Estado daquela pasta, os srs. dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal; Trouphene, dr. Faria Teotónio e dr. Azeredo Perdigão, respectivamente, directores e consultor administrativo da empresa; e drs. Agostinho Pires e Aureliano Felisminio e eng. Maçãs Fernandes, membros da Comissão de Construções Hospitalares.

Ao entregar a sua importante oferta, o sr. Velge afirmou o seguinte:

—A S. A. P. E. C. foi fundada há vinte e cinco anos,—vinte e cinco anos de equilibrio, de calma, de paz social e, para Portugal, de uma ascensão continua sob a chefia do vosso eminente presidente do Conselho, o Ex.mo sr. dr. António de Oliveira Salazar. A S. A. P. E. C. colheu os benefícios de tão felizes circunstancias. Por ocasião do 25.º aniversário da sua fundação, é nosso desejo testemunhar o nosso reconhecimento a Portugal. Estamos profundamente gratos ao seu Governo e a Sua Ex.ª o governador civil do distrito de Setubal o terem-nos permitido fazê-lo sob a forma de uma participação numa obra de interesse geral. Formulo os mais sinceros votos pela felicidade e pela prosperidade de Portugal.

Em resposta, o sr. engenheiro Frederico Ulrich apresentou os agradecimentos do Governo pelo belo gesto da S. A. P. E. C. e afirmou ao sr. Velge que o seu nome será sempre lembrado pelos doentes do futuro hospital, cuja construção vai ser antecipada, em relação ao que estava previsto, para corresponder á generosidade manifestada por aquela empresa.

Pelo Ministério das Finanças, foi enviado ao «Diário do Governo» um decreto-lei que autoriza a aceitação do importante donativo e estabelece o escalonamento da obra, que além de 4.000 contos a gastar por conta desta verba, prevê a aplicação de 1.000 contos em 1955, 1.000, em 1956 e 6.000 em 1957.

O nadador Baptista Pereira

partiu hoje

para tomar parte na grande maratona do Nilo

A convite da Federação Egipcia de Natação de Longa Distancia, feito por intermédio da Legação do Egipto em Lisboa, partiu hoje, de avião, para a cidade do Cairo, o nadador Joaquim Baptista Pereira, do Alhandra Sporting Clube, que vai ali tomar parte na I Maratona Internacional de Natação no Nilo.

Tal convite, que foi endereçado também a outros nadadores de todo o Mundo, honra sobremaneira o valoroso atleta e prova, insofismàvelmente, o prestigio que alcançou mercê da repercussão da sua extraordinária proeza de há dois meses, quando estabeleceu o novo «record» da travessia do Estreito de Gibraltar.

A importante competição a que o brioso nadador português vai concorrer é financiada pelo jornal diario, do Cairo, «Al-Nisri», estando a parte técnica da corrida ao cuidado da

As greves na Itália

(Continuação da 1.ª página)

por linhas aereas especiais. O serviço de ordem foi reforçado perto de todos os ministérios, nas gares e nos serviços de correios, telegrafo e telefone. Até agora não se deu nenhum incidente.—(F. P.).

O caracter e a extensão do movimento

ROMA, 11 — A Policia, armada de pistolas-metralhadoras, está hoje de guarda a todas as repartições publicas e estações ferroviárias, em toda a Itália, depois de ter sido proclamada uma greve de 24 horas em que participam desde comunistas até democratas cristãos.

O mecanismo governamental ficou quase paralisado e só funciona um serviço ferroviário reduzido, com o auxilio de homens que furaram a greve, membros de uniões não grevistas e tropas.

Muitos turistas estrangeiros estão sentados desconsoladamente sobre a sua bagagem, nas principais estações ferroviárias. Outros ficaram paralisados em comboios levados para desvios, pouco depois da meia-noite.

O Governo organizou serviços de autocarros e camiões, utilizando veiculos do Exército e particulares, entre as cidades principais. As companhias de transportes aéreos ampliaram, também, os seus serviços entre Roma, e norte industrial e capitais provinciais do Sul.

Pouco antes da meia-noite, funcionários superiores governamentais, pertencentes a Sindicatos intimamente aliados a federações com fortes tendências da direita, decidiram não se pôr em greve, por terem mais a perder com a ameaça das sanções do Govêrno. Os pequenos sindicatos neo-fascistas decidiram, também, não tomar parte na suspensão do trabalho.

As duas principais federações dos sindicatos, a comunista e a democráta cristã, deploraram «a campanha de intimidação do Governo, para forçar empregados do Estado a não fazerem greve».

Circulos do Governo italiano julgam que a greve tem mais do que um objectivo económico, no que respeita aos comunistas. O jornal pró-governamental «Il Messaggero» escreve: «O próprio Palmiro Togliatti (chefe do Partido Comunista italiano) salientou a necessidade de tirar da actual agitação do trabalho o estimulo para profunda alteração da actual situação politica, na Itália».—(R.).

As percentagens em que as greves afectam os serviços

ROMA, 11—Exito nos caminhos de ferro, malogro nos ministérios—assim se apresenta o movimento grévista, perto do meio-dia, segundo uma nota da Presidência do Conselho.

As abstenções do pessoal ferroviário rolante seriam da ordem de 78%, enquanto, que não atingiram 20% nos quadros fixos.

O tráfego dos caminhos de ferro estaria, apesar de tudo, garantido na proporção de uns 30%.

Nos ministérios, afirma-se oficialmente que as abstenções vão de 1, 2% (Industria e Comércio) a 22% (Comércio Externo) e 25% (Tribunal de Contas).—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

Movimento abortado

No dia anterior fôra tentada uma alteração politica, e o sr. Cunha Leal, membro do Ministério, declarava no «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1923 que o movimento fôra abortado pelo Governo, que «se estiver habilitado a agir enérgicamente, para isso lhe sendo dada a necessária confiança, tem a certeza de conseguir limpar a cidade de Lisboa da quase totalidade dos seus prejudiciais—dessa casta especial da população que só vive do pavor que inspira ao pacato burguês *alfacinha*. E tem a certeza, ainda, de desfazer as ligações secretas que havia entre os elementos entendidos para o lançamento desta revolução...».

Manifestações na Pérsia

de carácter anti-americano

TEHERÃO, 11 — Anunciou-se que mais de 40 pessoas foram presas, ontem, em manifestações anti-americanas contra a visita de Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, o qual seguiu para as visitas oficiais através de ruas fortemente guardadas, cheias de multidão silenciosa.

A maior parte dos presos durante o dia foi libertada, depois do que oficialmente se classificou de «reprimendas».

Cerca de 8 pessoas, principalmente jóvens, estão ainda na cadeia por gritarem frases e distribuirem panfletos anti-americanos.

Jornais persas pediram maior auxílio americano á Pérsia. O jornal «Keyhan» disse que Nixon dera a entender ao ministro das Finanças persa, Ali Amini, que um pedido de mais auxílio americano seria considerado com simpatia pelos Estados Unidos.—(Reuter).

As festas de confraternização

dos antigos combatentes de Artilharia 1

Ficou transferida, de hoje para o dia 13 do corrente a festa de confraternização dos oficiais, sargentos e soldados do Regimento de Artilharia 1, que tomaram parte na primeira Grande Guerra. Naquele dia, ás 9 e 45, os confraternizantes reunir-se-ão no Largo Martim Moniz, em frente dos pavilhões de sapataria, seguindo, dali, para a igreja da Saude, onde ouvirão missa ás 10 e 30, e donde seguirão para o cemitério Oriental, a fim de colocarem flores nas campas dos antigos combatentes e visitarem as catacumbas.

No monumento aos Mortos da Grande Guerra, deporão ramos de flores, ás 11 e 30, visitando, por fim, o antigo quartel de Artilharia 1, em Campolide e ás 12 e 30, as dependências da Liga dos Combatentes. A reunião terminará com um banquete na sede daquela Liga.

EM 3 LINHAS

O sr. Maurits Zwaap, foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal em Djakarta.

///

Esta tarde, nos Paços do Concelho, foram abertas as propostas para a empreitada da construção do grupo escolar da célula 8 do Bairro de Alvalade, iniciativa da Camara.

///

Passou á reserva o major de infantaria sr. Manuel Machado, presidente da Camara Municipal de Abrante.

///

No largo que liga com a Avenida D. Carlos I, desapareceu a inestética—mas util...—barraquinha da «gota de leite» e, finalmente, está a ser ajardinado o ultimo terreno reservado para tanto. Ainda bem.

///

Vai a concurso, em 7 de Janeiro, a construção da central elevatória da rede de esgotos da vila da Nazaré e das instalações sanitárias anexas. A base de licitação é de 176 contos.

///

O prof. Baracna Fernandes foi autorizado a acumular os cargos de catedrático da Faculdade de Medicina e de director do Hospital Julio de Matos.

PORTO
SANDEMAN

Preços correntes de algumas marcas nos estabelecimentos:

«Uma estrela»	Esc. 29$00	por garrafa
«Três Estrelas»	» 34$00	» »
«Partners»	» 45$00	» »

Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 21. Telef. 26086

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensivel não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

O nadador português ao despedir-se do ministro do Egipto

Federação Egipcia, sob as vistas de delegados da Federação Internacional de Natação de Longa Distancia.

O percurso total é de 42 quilómetros e a partida efectuar-se-á ás 0 horas do dia 23 do corrente, de Helwan, nos arredores da capital egipcia, para a ponte de Kasr-El-Nil.

Na prova tomam parte homens e mulheres, num total de trinta concorrentes—15 nadadores e 10 nadadoras estrangeiros e 5 egipcios escolhidos pela Federação local. Por cada falta de comparencia de concorrentes de outros países, a Federação Egipcia fará alinhar um nadador nacional.

Cada concorrente pagará as suas despesas de deslocação, mas todos os gastos de hotel, no Cairo, durante quinze dias, e despesas com treinos, correm por conta da organização.

Os participantes podem utilizar óculos de protecção, mas apenas são autorizados a untarem-se uma vez contra o frio.

O comunicado da organização acentua, igualmente, que no rio Nilo não existem peixes ou outros animais perigosos e que a temperatura da água é de 17º, normalmente.

Além de duas valiosas taças de prata e respectivas miniaturas, que serão atribuidas aos vencedores dos dois sexos, os organizadores concedem prémios monetários que totalizam 2.000 libras egipcias — cerca de 168 contos. Os primeiros classificados—nadador e nadadora—receberão 500 libras (42 contos); os restantes, até ao décimo, têm direito ás seguintes importancias: 200 libras para o segundo; 100 para os 3.º e 4.º e 5.º, do 5.º até ao 10.º, o que equivale a 16.800$00, 8.400$00 e 4.200$00, respectivamente.

E' nesta prova de grande renome internacional que o melhor nadador de fundo português vai aquilatar do seu verdadeiro valor.

Apesar de partir confiado numa boa classificção — como afirmou na terça-feira, no banquete, em Alhandra, oferecido pelos seus mais intimos amigos e admiradores—Baptista Pereira não desconhece as dificuldades com que terá de haver-se, entre elas a temperatura bastante fresca da água e, sobretudo, a luta que lhe vão oferecer os mais famosos nadadores de fundo, com realce para os próprios egipcios, que, além de conhecedores das correntes do Nilo, são, sem duvida, os melhores especialistas mundiais de provas de grande distancia.

A condição fisica de Baptista Pereira, segundo ele proprio afirmou, não é de momento a melhor. Depois da prova de Gibraltar, não voltou a ter contacto prolongado com águas correntes, limitando a sua preparação a uns quantos treinos na piscina de Alhandra e na de inverno do Sport Algés e Dafundo.

Qualquer vaticinio é, pois, falivel, embora ao «triunfador de Gibraltar» sobejem predicados para garantir uma classificação honrosa—para ele e para o desporto nacional.

Está á venda uma ilha

norte-americana

NOVA YORK, 11—Uma ilha, cercada de «águas muito revoltas», desocupada desde 1929 e com a superficie de cinco hectares, localizada na baia de Sitka, no Alasca, pode ser adquirida por qualquer particular que deseje comprá-la ao Governo dos Estados Unidos da América e nela viver sem que alguém o aborreça.—(L.).

No Conselho do Atlântico

julga-se que Bidault proporá

medidas para reforço da organização

(Continuação da 1.ª página)

no domingo, por via aérea, partiram hoje os srs. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas; tenente-coronel Carlos da Silva Freire; majores Oliveira Marques e António de Andrade; capitão Barros Rodrigues; dr. Henrique Martins de Carvalho, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Ary dos Santos, secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros e drs. Vaz Pinto e Silva Martins. No mesmo avião seguiu também a esposa do sr. ministro da Presidência.

Da delegação portuguesa fazem parte também o embaixador conde de Tovar, representante permanente de Portugal no Conselho do Atlantico, os membros da delegação de Portugal na N. A. T. O., chefe da delegação junto da O. E. C. E. e ainda o adido militar á embaixada de Portugal em Paris e representante militar português na D. E. L. N. A. T. O.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida os srs. prof. Costa Leite, ministro da Presidência; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; dr. Moreira da Silva, pelo ministro das Finanças; tenente-coronel António Santos, pelo ministro do Exército; general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole; almirante Pereira da Fonseca, comandane geral da Armada; almirante Alves Leite, superintendente dos Serviços da Armada; almirante Fialho, director geral de Marinha; general Botelho Moniz, secretário da Defesa Nacional; comodoro Quintanilha de Mendonça; brigadeiro Frederico Costa, subchefe do Estado Maior das Forças Aéreas; tenente-coronel Jorge Oom, pela Junta Central da Legião Portuguesa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; general Soares Branco, governador do Banco de Portugal; brigadeiro Humberto Pais; ministro Vasco Pereira da Cunha, drs. José Augusto Correia de Barros e Manuel Rocheta, respectivamente secretário geral e directores gerais dos Negócios Económicos e Consulares e dos Negócios Políticos; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal; coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.; dr. José Violante, pelo director geral das Alfandegas; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto; comandante Ferreira da Silva, chefe de gabinete do Subsecretariado de Aeronáutica; embaixador de França, oficiais do Secretariado da Defesa Nacional, do Subsecretariado de Aeronáutica e do Estado Maior Naval; maior Kaulza de Arriaga e dr. Brás Mimoso, chefes de gabinete, respectivamente, dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Um plano de Bidault para reforço da N. A. T. O.

PARIS, 11 — A sessão do Conselho Atlantico, de 14 a 16 do corrente, em Paris, deve ser a mais importante das efectuadas até agora, tanto no plano militar como politico. Georges Bidault anunciou que faria propostas novas, tendentes ao reforço da N. A. T. O. Por outro lado, as recentes declarações de René Pleven, no Conselho da Republica, são de indole a modificar a estratégia atlantica.

Esta, gizada em 1950, devia responder á iminência da ameaça soviética e, no dizer dos tecnicos militares, havia de lhe acudir sem demora, de onde resultava a necessidade de formar divisões alemãs, cuja contribuição era tida por indispensável para a defesa ocidental. Contudo, era ideia dominante que o objectivo essencial da Comunidade Atlantica devia ser uma associação de Estados tendo caracter, se não supranacional, pelo menos submetidos a uma disciplina comum, no plano militar e no politico, também.

A ideia de reforço da N. A. T. O. consiste no regresso á tendência inicial que ainda se não materializou.

A estratégia ocidental está a ser revista fundamentalmente. O assunto foi tratado nas Bermudas, em presença de Lorde Ismay, secretário geral da N. A. T. O.. As questões dos efectivos americanos na Europa, da modernização das bases e da possibilidade de confiar os engenhos atómicos á N. A. T. O., assim como o ponto de vista de Pleven acerca da importancia da constituição de unidades moveis, tendo em mente as recentes manobras e a posse de armas atómicas pela U. R. S. S., serão apresentadas ao Conselho do Atlantico, com o fim de orientar os trabalhos militares projectados. O Conselho deverá tomar conhecimento dos relatórios habituais e, também, de um plano de Van Zeeland que se relacionaria com uma negociação com a U. R. S. S. na seguinte base: propôr a Moscovo a evacuação da Alemanha oriental que, neutralizada, se tornaria uma zona tampão. Em troca, a Alemanha ocidental seria igualmente evacuada pelas tropas anglo-americanas, substituidas por forças da C. E. D., em que a U. R. S. S. deveria consentir.—(F. P.).

A reunião dos peritos de comunicações militares

No Quartel General do Governo Militar de Lisboa, terminaram hoje os trabalhos da comissão de coordenação das comunicações militares na Europa, da N. A. T. O.

Alguns delegados estrangeiros partem hoje de Lisboa, de regresso aos respectivos países.

*

A convite do Colégio de Defesa da N. A. T. O. partiu hoje, de avião, para Paris, o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval, que ali vai proferir uma conferência sobre «A situação militar de Portugal».

DOMINGO, ás 17.30, no
«MAXIME»
CHA'-DANÇANTE
com todas as atracções
ENTRADA LIVRE
RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
Adultos Consumo: Esc. 20$00

Bidault e Queille

vão declarar-se candidatos á presidência da República?

PARIS, 11—Consta nas esferas políticas que Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, anunciará oficialmente, em 15 deste mês, na reunião dos grupos parlamentares do M. R. P., que é candidato á presidência da Republica.

Por sua vez, Henri Queuille, um dos chefes do Partido Radical-Socialista, aguardaria o regresso de Joseph Laniel, esperado esta tarde, para tornar publica a sua decisão, no que respeita ao escrutinio de 17 do corrente.—(F. P.).

Grandes inundações

no Sueste da França

PARIS, 11.—O balanço das inundações que se produziram no departamento do Herauld, esta semana, foi de um morto, três mil sinistrados e prejuizos materiais avaliados em mais de 1 bilião de francos. Desapareceram numerosas cabeças de gado e grande quantidade de mercadorias enquanto cerca de cem familias viram todo o recheio das suas casas levado pelas águas. Os campos e vinhas não poderão ser cultivados antes de largo tempo.—(F. P.).

PROF. REBELO GONÇALVES

PARIS, 11—Uma portaria publicada no «Jornal Oficial» confirma a deliberação do Conselho da Universidade de Poitiers que concede o título de doutor «honoris causa» ao dr. Rebelo Gonçalves, professor da Faculdade de Letras de Coimbra.—(F. P.).

O ministro da Economia

visitou hoje as novas instalações da fábrica da Abelheira

A industria nacional do papel, que nos ultimos anos se tem desenvolvido consideràvelmente, quer sob o ponto de vista técnico, quer económico, com evidente beneficio para a economia geral do País, conta, a partir de hoje, com mais um valioso elemento de progresso: uma poderosa e modernissima máquina, instalada na Fábrica de Papel da Abelheira, que a Sociedade Guilherme Graham Junior & C.ª se tem esforçado por dotar de todos os requisitos indispensáveis a uma boa laboração.

A nova máquina, que tem o comprimento total de 43 metros e a capacidade de produção horária de 700-1.300 kgs., conforme a qualidade de papel a fabricar, obrigou a resolver diversos problemas de instalação, quer no que se refere aos edificios, propriamente, quer á energia eléctrica necessária para a accionar.

A fim de assistir á inauguração desta nova máquina, deslocou-se esta tarde ao Tojal, o ministro da Economia, que se fazia acompanhar do subsecretário do Comércio e Industria e pelo seu chefe de gabinete.

Os srs. dr. Ulisses Cortês e eng. Magalhães Ramalho eram aguardados na Fábrica da Abelheira pelos srs. G. N. A. Graham, coadjuvado pelo sr. D. V. Robinson, chefe da secção de vendas; Harold Allen, gerente da casa de Lisboa; J. Nunes dos Santos e por outros dirigentes da sociedade proprietária.

Encontravam-se também presentes o inspector-egral dos Produtos Agricolas e Industriais, o director-geral dos Serviços Industriais, o inspector das Alfandegas do Ultramar, bem como muitos outros altos funcionários e, ainda, os srs. dr. Cortês Pinto, eng.º Carlos Alves, dr. Fernando Cruz, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário geral da Associação Industrial Portuguesa, bem como muitos amigos da casa e representantes das actividades ligadas á industria papeleira.

Seguiu-se uma visita ás novas instalações da fábrica. O ministro da Economia começou por examinar a nova central eléctrica que pôs a funcionar, depois do que se dirigiu ao amplo edificio onde está instalada a nova máquina de fabricar papel. Depois de observar pormenorizadamente o imponente conjunto mecanico, o sr. dr. Ulisses Cortês pôs a funcionar a nova máquina que começou imediatamente a produzir papel «kraft» destinado á confecção de sacos para cimento.

O acto teve a curiosa particularidade de se utilizar, pela primeira vez, numa operação desta natureza, pasta de celulose, produzida na nova fábrica de Cacia, que se encontra a trabalhar em regime experimental.

Efectuou-se ainda a inauguração de uma máquina para a confecção de sacos para cimento após o que foi servido um «Porto de honra», que serviu de pretexto para a troca de brindes em que foi posta em relevo a acção desenvolvida pela familia Graham em prol do progresso económico do País, assinalado em diversos sectores da produção.

O dr. Ulisses Cortês felicitou os dirigentes da empresa por esta sua feliz iniciativa e louvou, em nome do Governo, a contribuição que, deste modo, dão para o progresso da economia nacional.

Homenagem da Academia

ao prof. Queirós Veloso

A anunciada sessão solene, promovida pela Academia das Ciências de Lisboa, consagrada á memória do eminente académico sr. prof. Queirós Veloso, efectua-se, amanhã, ás 17 e 30. O elogio histórico do homenageado será pronunciado pelo seu sucessor na cadeira académica, sr. dr. Laranjo Coelho. Ao recipiendário responderá o sr. dr. António Baião e a sessão encerrar-se-á com as palavras do presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

São validos os convites anteriormente distribuídos e datados de Novembro findo.

PALAVRAS
PARA
QUÊ?
DENTES
COMO
ESTES
SÓ
COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA

O melhor brinde do Natal
é à nova máquina de lavar roupa

HOOVER

Em demonstração permanente na

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-A

NATAL!! NATAL!!

COMO SEMPRE V. EX.ª PODERÁ RESOLVER O PROBLEMA DOS BRINDES DE NATAL E ANO NOVO NA

PAPELARIA DA MODA

UMA EXTRAORDINÁRIA COLECÇÃO DE ARTIGOS SUGESTIVOS

SEMPRE TODAS AS NOVIDADES

* CANETAS e LAPISEIRAS «PARKER» * MINIATURAS A AGUARELA SOBRE MARFIM * AS MELHORES REPRODUÇÕES DE GRAVURAS ANTIGAS

* TODOS OS ARTIGOS DE ESCRITÓRIO * AS MAIS BONITAS MOLDURAS * COLECÇÃO UNICA DE CARTAS DE JOGAR * EXTRAORDINÁRIOS CROMOS DE BOAS-FESTAS

PAPELARIA DA MODA

TUDO PARA NATAL E ANO NOVO!!

Rua do Ouro, 167-173 LISBOA

Por escritura lavrada hoje no 1.º cartório notarial de Lisboa a cargo do notário M. Facco Viana foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

—Primeiro—Adopta a sociedade a denominação Mercearia Palmeira Ideal, Limitada, tem sede nesta cidade e domicílio na Travessa da Palmeira, numeros cinquenta e dois e cinquenta e seis.

—Segundo—A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

—Terceiro—Tem por objecto o exercício do comércio de mercearia e vinhos e o de qualquer outro ramo de comércio ou industria que deliberarem explorar.

—Quarto—O capital social é de dez mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios que são: Alexandre de Almeida e Silva, oito mil escudos; João Henriques, dois mil escudos.

—Quinto—Os suprimentos que a sociedade carecer poderão ser feitos por qualquer dos sócios ao juro e sob as demais condições que deliberarem.

—Sexto—O sócio Alexandre de Almeida e Silva poderá ceder a sua quota livremente. — Parágrafo unico — Se o sócio João Henriques pretender ceder a sua cota a estranhos, o outro ou os outros sócios, terão sempre o direito de preferência na sua aquisição.

—Sétimo—A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado.—Parágrafo primeiro—Para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados por um dos gerentes.—Parágrafo segundo—Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.—Parágrafo terceiro—O gerente Alexandre de Almeida e Silva poderá de per si só trespassar, ou por qualquer forma alienar e obrigar o estabelecimento social.

—Oitavo—Anualmente se procederá a balanço, que será encerrado em trinta e um de Dezembro; e os lucros líquidos por eles apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão, divididos pelos sócios em partes iguais, até ao limite da responsabilidade legal de cada um deles.

—Nono—Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes, que serão nela representados por um deles, entre todos escolhido, enquanto a quota estiver indivisa.

—Décimo—Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 11 de Novembro de 1953.

O 1.º Ajudante

José Maria Silveira da Mota

NIVOPIA

Escritório

Trespassa-se, mobilado.. Resposta a este jornal ao N.º 7.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira**, e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «PATRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «GANDA»

A sair em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

RECEBE GARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

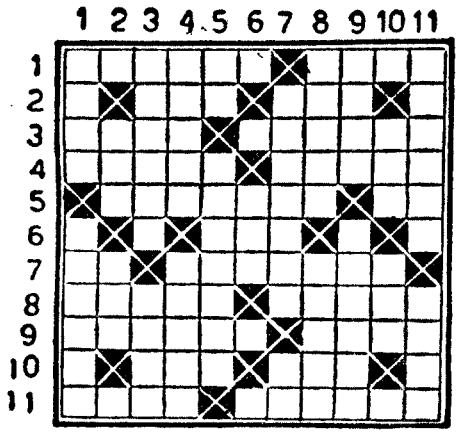
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique. 9 — Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4034



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Cidade de Espanha. 2—Magnete natural. Um cento. 3—Alegre. Habitação. 4—Arremessa. Rentes. 5—Afiado. Letra grega. 6—Domínio. 7—Pedra de dominó. Aviado. 8—Domesticar. Deseja ardentemente. 9—Juntar. Arenito. 10—Fruta do conde. Cidade de Espanha. 11—Entregara. Transpiraras.

VERTICAIS: 1—Fêmea do macho. Cidade de Espanha. 2—Letra grega. Costuma. 3—Autêntica. Mula. 4—Amargo. Sagrada. 5—Símbolo químico do gálio. Cidade de Espanha. 6—Rio da Suíça. 7—Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 8—Estio. Bubão. 9—Íntimas. Unir-se. 10—Ofertar. Olá! 11—Poentes. Emblema da aviação.

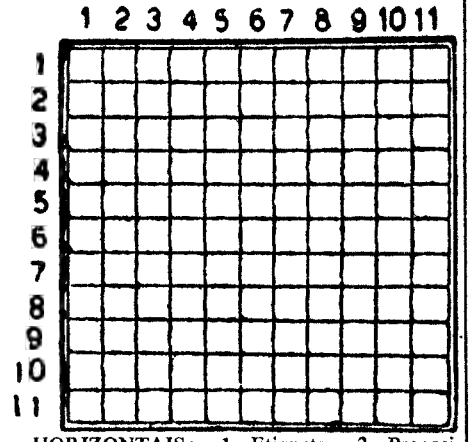
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4033

HORIZONTAIS: 1—Toga. Eloi. 2—Ura. Vás. Ala. 3—Lá. Avião. Ag. 4—Agreste. 5—Pagã. Agi. 6—Ali. Chã. Ada. 7—Prumo. 8—Vaidade. 9—Açor. Elmo. 10—Ira. Asa. Ais. 11—Aéreo. Cismo.

VERTICAIS: 1—Túlipa. Haia. 2—Ora. Alo. Cré. 3—Ga. Agi. Voar. 4—Agá. Par. 5—Vir. Cri. Ao. 6—Orelhudos. 7—Sãs. Ama. AC. 8—Ota. Ode. 9—Lá. Ega. Elas. 10—Olá. Ido. Mim. 11—Iago. Coso.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 769



HORIZONTAIS: 1—Etiqueta. 2—Preposição e artigo (pl). Penhor. 3—Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Enxugam. Poeira. 4—Costurem. Decametro quadrado. 5—Cloreto de sódio. Restos. 6—Ofender. Cólera. 7—Vila e concelho do distrito de Braga. Acredita. 8—Possuir. Filtrara. 9—Em partes iguais. Tosa. Parecença. 10—Restabeleça. Repercussão de som. 11—Arrastarmos.

VERTICAIS: 1—Charco. Amplas. 2—Lista. Pão de semea. 3—Artigo definido. Contrair casamento. Batráquio. 4—Casa antiga de familia nobre. Ente. 5—Origens. Acuar. 6—Arrostas. Dita. 7—Urdir. Espaço. 8—Seguiam. Fecha com lacre. 9—Símbolo químico do césio. Dê adesão. Preposição. 10—Experimente. Ferro endurecido. 11—Antiga medida de seis pés. Anéis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 768

HORIZONTAIS: 1—Ribera. Lapa. 2—Unanime. Tal. 3—Mi. Asa. Crua. 4—Ibo. Cri. 5—Na. Caótico. 6—Dor. Aro. 7—Variola. Má. 8—Adi. Mel. 9—Goia. Iça. Tó. 10—Ira. Coortes. 11—Lesa. Useiro.

VERTICAIS: 1—Rumina. Agil. 2—Inibas. Ore. 3—Ba. Dálias. 4—Enal Cor. 5—Riscaria. 6—Amaro. Odiou. 7—Itálicos. 8—Ira. Are. 9—Atraco. Ti. 10—Pau. Meter. 11—Alão. Caloso.

MEIAS
NYLON-BERKSHIRE
CORES MODERNAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Profissionais da Imprensa

Reune-se, no próximo dia 19, ás 16 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesa para 1954 e eleição dos novos corpos gerentes. Se não houver numero suficiente de sócios a reunião transferir-se-á para o próximo dia 26, á mesma hora.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE)—O tempo em Portugal continental está sob a influência de uma massa de ar humido, transportado na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Alemanha, e de uma depressão associada a um sistema frontal, localizado a Oeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente encoberto, vento bonançoso variável, nevoeiros matinais e possibilidades de chuva. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário. Desdobramento.

Programa A—21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do passado; 22, Programa pelo Orfeão Tomás Borba; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—21 e 15, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Trechos de óperas; 23, Ciclo de Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa António Casquilho; 19 e 15, Valsas vienenses; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15 Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Por esse Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Radio Peninsular; 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Telefone 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725. Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica, 59—Tel 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. Tel 64949; Mota Capitão R. S. Felix (A Lapa), 45-B-45-C. Tel. 60720; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel 60187, Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Santas—Praça de Luis de Camões, 24—Telefon. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 16-218—Tel 22073.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ballet americano».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Conde barão».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—Ás 21 e 30.—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«Outros tempos».
SÃO LUIS—Maurice Chevalier
EDEN—«Salomé»
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«A ilha heroica».
MONUMENTAL—«A viuva alegre»
POLITEAMA—«Sem consciência».
CONDES—«3 histórias de amor».
CAPITOLIO—«Os três corsários».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real»
OLIMPIA—«Uma aventura aos quarenta».
TERRASSE—«Mãezinha á força».
JARIM—«Por sua dama e contra el-rei».
PROMOTORA—«O maior espectáculo do Mundo».
LIS—«As neves de Kilimanjaro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	779$	778$5	779$5
Consolidado 3 % T. 10	856$5	856$	857$
Consolidado 3 1/2 T. 10	988$	987$	989$
Centenários 4 %... ...	—	2.240$	2.248$
Externas 1.ª série. ..	—	1.235$	1.245$
Externas 1.ª carimbadas	1.240$	1.238$	1.245$
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas.	1.350$	1.350$	—
Acções			
Esp. St.º C... Tx port	—	5.200$	—
Lisboa e ...	—	1.700$	1.760$
Ultramarino cp T. p...	475$	475$	479$
Portugal port. T. p...	—	1.755$	—
Mundial	—	2.350$	2.380$
Nacional	—	2.000$	—
Aguas Lisboa 1934 T p	—	—	220$
Cimentos Tejo...	—	—	395$
Cimentos Leiria T. p	—	481$	500$
Crédito Predial port....	—	23$5	24$
Gás Electricidade cupão	183$	182$5	183$
Alto Alentejo cupão..	144$5	144$5	145$
Industrial Aliança... ...	—	410$	—
Peninsular e Colónias	400$	399$	401$
Nac. Navegação T. p.	—	1.350$	1.370$
Colonial de Navegação	685$	680$	690$
Port. de Pesca T. p....	—	1.100$	1.120$
Port de Tabacos cupão	463$	462$	463$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	615$
União Eléctrica Port.ª	—	214$	215$
Cassequel	1.475$	1.475$	1.476$
Agrícola das Neves ...	—	1.280$	1.300$
Agricultura Colonial ...	860$	858$	862$
Açucar de Angola... ...	3.440$	3.435$	3.445$
Buzi...	285$	284$5	285$
Cabinda	—	217$	222$
Ilha do Príncipe	1.660$	1.656$	1.670$
Zambézia T. de 25	127$5	127$5	128$
Moçambique	165$	165$	165$5
Eléctrica das Beiras	—	1.460$	1.490$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	812$	—
Norte de Portugal 5 %	107$5	107$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

AS CAVES ALIANÇA APRESENTAM O SEU "BRIGADEIRO"
Danúbio
Direito e garroſal em cima do corcel
Das Caves Aliança o insigne oficial
Danúbio (brigadeiro) impõe-se e a todos vence
Como espumante, audaz, famoso e natural.
Caves Aliança
Depósito em Lisboa
Calçada de D. Gastão, 17
Telefone 39319

ESPUMANTES NATURAIS
CAVES ALIANÇA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

nado pela velha mulher, vestida de luto, que «escolheu o seu lado», o dos Ingleses, mas esse aspecto não é dado a fundo, na sua complexa rede de pormenores humanos e caracteristicos.

É falta também o acto heroico de um grande rei, pouco relembrado, se não quase esquecido: o desembarque em plena guerra, na «Ilha Heroica», de Jorge VI. Vemo-lo ainda, numa fotografia, de farda branca, sorriso tranquilo, olhando para a cidade envolta na fumaça dos bombardeamentos e correspondendo ás aclamações da brava guarnição britanica e dos malteses.

O desempenho é excelente, com Alec Guiness, Jack Hawkins, Steel e Muriel Pavlow.

Entre os complementos um sobre São Miguel, realizado por Henrique de Campos, com texto e locução de Artur Agostinho.—*Visor 42.*

«Três histórias de amor»

esta noite no Condes

«Três histórias de amor», que o Condes apresenta esta noite, é uma encantadora lição que ensina a conquistar, por três maneiras diferentes, a mesma mulher. Filmado a cores, com belas paisagens de Espanha, Itália e Norte de África, constitui um agradável espectáculo, com um desempenho primoroso por parte de Joan Fontaine e Louis Jourdan. O filme dá-nos três maliciosos contos de Bocaccio, cuja graça, elegancia e espirito estão admiràvelmente plasticizados. Não faltam também, luxuosos ambientes.

O maior espectáculo de Lisboa

Veja esta noite as empolgantes atracções da Nova Companhia de Circo do Coliseu. Meteoros humanos. A alegria dos palhaços. Amanhã, grandiosa «matinée» infantil

Noite de alegria, de felicidade, a ver coisas deslumbrantes, a de hoje, no Coliseu, com o feérico espectáculo da Nova Companhia de Circo. É um mundo apoteótico de maravilhas, em que a fantasia, a audácia, a emoção, as surpresas surgem em cada atracção. O publico alucinado julga-se fora da realidade, e tem razão! «Cow-boys» do Far-West, Escadas aéreas! Um salto de um trapézio de dez metros da altura sobre a pista. Os fantásticos Reiff, os maiores acrobatas da actualidade! Os reis da alegria, os palhaços Tonetti! A troupe Alfred's voando na sala e muitos outros prodigios espantosos. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil, na qual têm entrada todas as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Preços populares.

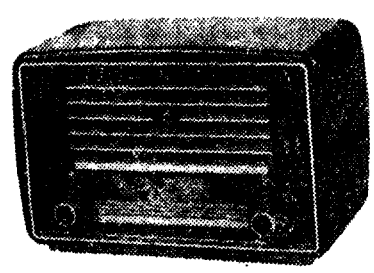
VISITA A BADAJOZ

do comandante da 4.ª Região Militar

EVORA, 11. *(Pelo telefone).*—O sr. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, desloca-se, amanhã, oficialmente, a Badajoz, com o seu estado-maior e ajudantes. Irá retribuir a visita de cumprimentos que recebeu do general espanhol, D. Rafael Alvarez Serrano, no passado dia 21 de Novembro.

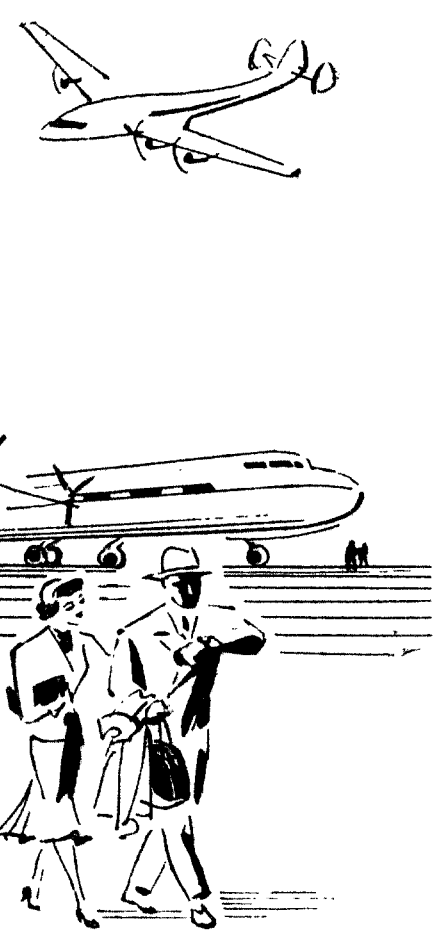
Além dos comandos e vários oficiais das guarnições de Evora, Estremoz e Elvas, acompanham, ainda, aquele oficial, os srs. drs. Armando José Perdigão e Vieira da Silva, respectivamente governador civil e substituto e presidente da Camara Municipal de Evora.

Na fronteira espanhola, onde comparecerão, ás 11 horas as autoridades militares, civis e religiosas de Badajoz, a guarda de honra será prestada por forças armadas daquela cidade espanhola. Da fronteira de Caia até ao quartel-general de Badajoz, as individualidades portuguesas serão escoltadas por uma força motorizada e, depois de desfile em continência, o general Serrano receberá o general Duarte Silva no seu gabinete, realizando-se, em seguida um almoço em que participarão as citadas individualidades portuguesas e espanholas.

S — 306 — U
SIERA
O aparelho de I. S. F de baixo preço que supera tudo quanto existe.

Esc.: 1.850$00
para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

Eis a hora exacta...

de todas as partes do mundo



EM PLAQUÉ... 3.500$00

EM AÇO..... 2.900$00

Graças ao extraordinário Tissot-Navigator

Há homens — aviadores, oficiais de marinha, diplomatas — para quem a hora local é muitas vezes de menor importância do que a hora atravez dos cinco continentes.

Mas também para o homem moderno se tornou indispensável o conhecimento imediato da hora no mundo inteiro, por causa de viagens, de telefonemas ou de telegramas a expedir para paragens longínquas, ou até mesmo quando se quer ligar o aparelho de rádio para qualquer ponto distante.

Foi para isso, para aquêles que pensam em vários continentes, que Tissot creou a obra-prima da precisão e da técnica: o *Tissot-Navigator.*

Êste relógio oferece as características e as vantagens seguintes:

- *Indica a hora local marcada com a precisão sobejamente conhecida Tissot, graças ao afamado movimento trabalhado com uma precisão de um milésimo de milímetro.*
- *Indica automàticamente a hora correspondente em todas as partes do mundo.*
- *Dá corda a si mesmo por um sistema aperfeiçoado.*
- *Tem uma proteção máxima contra os choques.*
- *É cientificamente antimagnético.*
- *Todos os modêlos de aço são impermeáveis.*

Usar um *Tissot-Navigator* é resolver imediatamente, na escala mundial, o problema dos horários e das horas. Êste relógio excecional, que está na vanguarda da técnica relojoeira suiça, tornou-se a característica do homem moderno.

Tissot automatic *Navigator*

1853-1953

« O relógio do homem moderno »

OMEGA PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE S.A., GENÉBRA (SUIÇA) Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A PRINCESA LAY-LAY

CONDENSAÇÃO

do conto de

Rafael Lopez de Haro

LIOUBA interrompeu o venerável Hagtsu, cabeça de avelã, olhos de ambar, solene.

—E' inutil que me conte mais fábulas. Sou Liouba Birgtrow, de origem polaca, orfã. Meus pais, ao começar a guerra, mandaram-me para Londres, onde fui educada. Tinha nove anos e lembro-me muito bem. Meus pais morreram, ou foram assassinados, mas alguns compatriotas ricos, pagando a minha educação, permitiram-me adquirir certa cultura. E não tenho outra aspiração que não seja a de correr o Mundo como hospedeira de aviões. E' inutil que me queira convencer de que sou...

—Vossa alteza é a princesa Lay-Lay, legitima herdeira do trono de Thurek.

—Repito-lhe que é inutil. Recordo bem a minha infancia. Não me sugestiona.

Levaram meia-hora nesta luta, quando Hagtsu resolveu mudar de táctica.

—Seja, e falemos claro. A princesa Lay-Lay, sua condiscipula, morreu de paralisia infantil.

—Agora me lembro dela. Chorei-a muito. Era morena e tinha olhos negros.

—Para os seus compatriotas polacos, já sem dinheiro, a morta foi Liouba Birgtrow. Do segredo sabiamos, apenas, a directora do colégio e eu. A boa directora morreu, e agora só eu sei a verdade, eu e vossa alteza...

—Compreendo. Suplantei, sem saber, a princesa Lay-Lay, e terei de a suplantar sabendo. Também sou morena, mas de origem polaca, julgo que judia...

—Vossa alteza é a princesa Lay-Lay, herdeira do trono de Thurek. E eu, o chefe do partido monárquico de Thurek, vou restituir-lhe o seu trono.

—Rainha!

—Se chegamos a um acordo...

— Rainha, mas submetida ao partido que me senta no trono.

—Sofremos muito os monarquicos. Houve uma revolução. Escapei com vida dificilmente.

—Thurek é grande?

—Maior que França, em território, mas apenas com quinze milhões de habitantes. O palácio real é sumptuoso. Em hectares de terras cultivam-se os melhores frutos e as melhores flores. Vossa altera estudará a geografia e a história de Thurek.

* * *

Damas da corte de Thurek foram chamadas a Londres e ajoelharam-se ante Liouba, no primeiro acto de submissão, ensinando-lhe os segredos do protocolo. Veio um professor para lhe ensinar a língua e a história de Thurek. E todos se maravilharam da facilidade com que a princesa tudo aprendia, e da sua energia.

—Está-lhe no sangue. E' uma Hagfani—diziam..

Num avião, ela, que suspirava ser hospedeira para voar, foi levada a Thurek e, recebida pelo Governo no aeródromo, revistou as tropas que lhe prestavam honras. A multidão aclamou-a nas ruas do trajecto até ás Cortes, que referendaram a sua proclamação, e jurou com convicção: «Juro governar com justiça!» E todos gritaram alto: «Viva a rainha», e pensaram baixo: «E' uma Hagfani!

Encarregou Hagtsu de formar Governo, dizendo-lhe programa: «Quero justiça no meu reino, e a questão internacional fica a meu cargo, contactarei um pouco com uns e com outors, farei o que mais nos convier. No resto, conte com o meu apoio.

—Vossa alteza deve pensar em contrair matrimónio com um principe estrangeiro, ou com um principe Hagfani, o principe Hassain é neto do irmão do rei, seu pai...

Poucos dias depois o iate real surgia com o principe Hassain. Era um de tantos principes elegaintes, vagabundos, pela Europa, jogador e desportista. Num baile da corte dançaram e, embora não fosse muito do seu agrado, o casamento ficou concertado.

Na noite do casamento, Liouba fechou os olhos, como o fazem os dadores de sangue. Durante a viagem de nupcias, a rainha esteve em constante comunicação com o seu presidente do Conselho e ouviu pela rádio, em vários idiomas, noticias do Mundo.

—Julgo que a guerra é inevitável,—disse ao principe consorte.

—Estaremos com os que ganharem, e venderemos o nosso petróleo ao que mais pague.

—Olharemos em primeiro lugar pelo nosso povo, pela sua felicidade.

—O povo fará o que nos convier—concluiu ele, enquanto ela o olhava com desprezo.

Quando regressaram, havia inquietação geral, pela guerra e pelo reino.

—Lutamos com a pior propaganda, a de fora, servida por ambiciosos de dentro—informou Haptsu.—Falam mal de Vossa Majestade e não acreditam que possa reinar bem.

Nessa noite, vestindo a indumentária nacional, Liouba percorreu os bairros pobres e entrou nos bazares para fazer pequenas compras e observar. Os lojistas, reconhecendo-a, aclamavam jubilosos a soberana, e foi aclamada também nas ruas. No regresso, o principe consorte falou-lhe da necessidade de demitir Hagtsu e de confiar o Governo aos militares. Eram seus amigos.

Meses depois, foi despertada pelo chefe da guarda do palácio. Havia grave perturbação da ordem publica, nas ruas circulavam forças duvidosas.

—Que faz o Exército?

—Não intervém por enquanto. Espera ordens, não se sabe de quem.

Acorde o principe, quero falar-lhe.

O principe apareceu logo, fardado, como se não se tivesse deitado.

—Eu bem te dizia. Mas confio dominar o Exército. Estão aqui os delegados. Passem!

Entraram cinco oficiais, e o principe falou-lhes:

—Aceito ser regente do reino e ordeno a detenção da rainha—disse o principe.

Não acabou a frase porque Liouba meteu-lhe uma bala no peito, dizendo:

—Assim morrem os traidores. E, ainda tenho cinco balas para outros cinco.

Os cinco não esperaram pela execução e fugiram. O chefe da guarda do Palácio correu ao telefone para comunicar o acontecido ao presidente do Conselho. A Rádio rompeu tocando a marcha real e proclamando o restabelecimento da ordem. E todos os jornais de Thurek e do estrangeiro, cantaram a energia da rainha heroica: uma Hagfani.

No aniversário da intentona foi descerrada a estátua de Hagtsu, artifice da prosperidade de Thurek. No acto solene, a rainha recebeu a fervorosa homenagem de um povo redimido da miséria. Em toda a nação, ela tinha elevado o que se chama o nivel de vida. As obras publicas transformaram o país. No momento de descerrar a estátua do seu primeiro-ministro, a rainha avançou lentamente, como uma deusa, e fez descer a bandeira que ocultava a efigie daquele homem que um dia lhe aparecera em Londres para lhe oferecer um trono. E uma ovação cerrada e entusiástica coroou a sua energia magnifica e o acerto do seu reinado.

—Esta, sim, é uma Hagfani, a nossa rainha!

O Dispensário Policlínico

da Junta de Província da Estremadura comemora as «bodas de prata»

A Junta de Provincia da Estremadura comemora no próximo domingo as «bodas de prata» do seu Dispensário Policlinico Central, da Rua Capelo, 18.

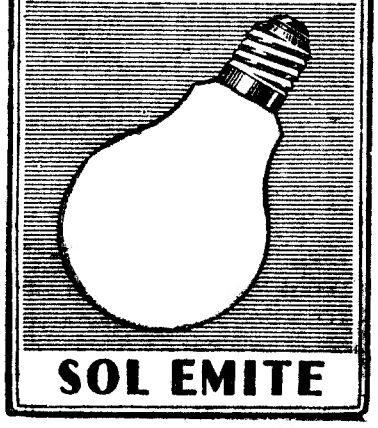
No sábado, pelas 9 horas, será rezada, na igreja dos Mártires, missa por alma de todos os médicos e funcionários falecidos que ali prestaram serviço.

No domingo, ás 16 horas, haverá no Dispensário Policlinico, Central, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário, a que presidirá o sr. ministro do Interior, devendo assistir altas individualidades ligadas á assistência médica e social.

Após a sessão solene, o ministro inaugura a clínica de reabilitação dos estrábicos, que é a primeira que inicia a sua actividade em Portugal em estabelecimentos hospitalares ou de assistência, que ficará a cargo do distinto médico oftalmologista daquele Dispensário, dr. Fernando de Lacerda.

Integrado no programa das comemorações realizam-se nos dias 14, 15, 17 e 18, na sede do Dispensário, pelas 21 e 30, conferências, respectivamente, pelos médicos drs. Almeida e Sá, Munhoz Braga, Mendonça Santos e Rosa Paixão.

ZENITH



SOL EMITE

VIDA RELIGIOSA

Recepção ao novo pároco de Barqueiros

BARQUEIROS, 7 — Com grande entusiasmo, foi recebido nesta localidade, o sr. padre Francisco Valente, novo pároco. Aguardavam-no, no cruzamento da Estrada Nacional, centenas de pessoas, uma banda de musica, membros de instituições religiosas e civis, com seus estandartes—crianças das escolas e muito povo. Logo á sua chegada foram queimados foguetes ouvindo-se vivas e palmas. Entre alas formadas pelas crianças das escolas primárias, o sr. padre Francisco Valente foi coberto de flores, constituindo-se um cortejo, em direcção á igreja matriz, lindamente decorada e onde celebrou missa, acompanhada de canticos religiosos por um grupo coral. De tarde, efectuou-se uma sessão solene, no salão da Casa do Povo, com o fim de apresentar ao novo pároco cumprimentos de boas vindas e ao sr. padre António Cardoso Junior, pároco cessante, cumprimentos de despedida. A mesa foi constituida pelos srs. António Raimundo Guedes de Paiva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo; dr. Ernesto de Sousa Alves Monteiro, médico da Casa do Povo, José Pinto de Almeida Cardoso, presidente da direcção do mesmo organismo, Manuel Fonseca, regedor, e João Carlos Rodrigues Coelho, António Monteiro Teixeira, Edenar Pereira Cortês, proprietários. Discursaram os srs. António Raimundo Guedes de Paiva, João Carlos Rodrigues Coelho, António Monteiro Teixeira e Edmar Pereira Cortês, que enalteceram as qualidades do pároco cessante, que durante dois anos foi incansável, com esta população, pois, paroquiava a vizinha freguesia de Barrô e nunca abandonou esta localidade, apesar de viver muito distante. Finalmente, falaram os srs. padres António Cardoso e Francisco Valente, que agradeceram. Por um grupo de paroquianos e amigos, foi oferecido ao sr. padre Cardoso uma salva de prata, e ao novo pároco um ramo de flores, oferta que agradeceu, muito sensibilizado.

A nova igreja da Póvoa de Santa Iria

É no próximo domingo, dia 13, que se procederá ao lançamento da primeira pedra da igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Póvoa de Santa Iria. A cerimónia, á qual presidirá o sr. bispo de Priene, compreenderá missa e será transmitida pela Emissora Nacional, no seu «Caso do dia».

Ao acto, a que assistirão, os srs. governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, estarão presentes as entidades oficiais mais representativas do concelho e a população da Póvoa de Santa Iria que mostra grande entusiasmo pela sua igreja.

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma reunião da Secção de Engenharia Civil, sob a presidência do sr. eng. José de Queirós Vaz Guedes, que se ocupará do seguinte assunto: Exposição e apreciação da actividade desenvolvida durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro; troca de impressões sobre assuntos relativos á orientação da actividade da Secção no campo cultural e profissional.

Durante a reunião, será exibido um filme colorido sobre a construção da ponte de Vila Franca de Xira, precedida de uma breve exposição do sr. eng. Carlos Couvreur, director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas.

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A

tem todas as semanas as seguintes especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chambão á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

O CANTINHO DA SORTE

POÇO DO BORRATEM, 38 - A — LISBOA

QUE NESTA LOTARIA DISTRIBUIU INUMEROS PRÉMIOS GRANDES, FAZ SABER QUE TEM A' VENDA OS

10.000 CONTOS DO NATAL

Bilhetes a 2.000$00 — Cautelas a 20$00—Pelo correio mais 2$50

HABILITEM-SE NESTA FELIZ CASA

UM CONJUNTO HARMONIOSO, REPRESENTANDO CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS

— 4 automóveis de luxo
— 1 motocicleta
— 3 motoscooters
— 1 automóvel «bijou»
— 1 bicicleta
— 400 meias libras

Eis o que constitui o próximo sorteio que

INVALIDOS DO COMERCIO

vai promover a favor da continuação das obras de ampliação dos seus edificios sociais

Exposições dos prémios:
Piso inferior da Estação do Rossio,
Pavilhão privativo,
Restauradores, 6,
Edificio do Avenida Palace.

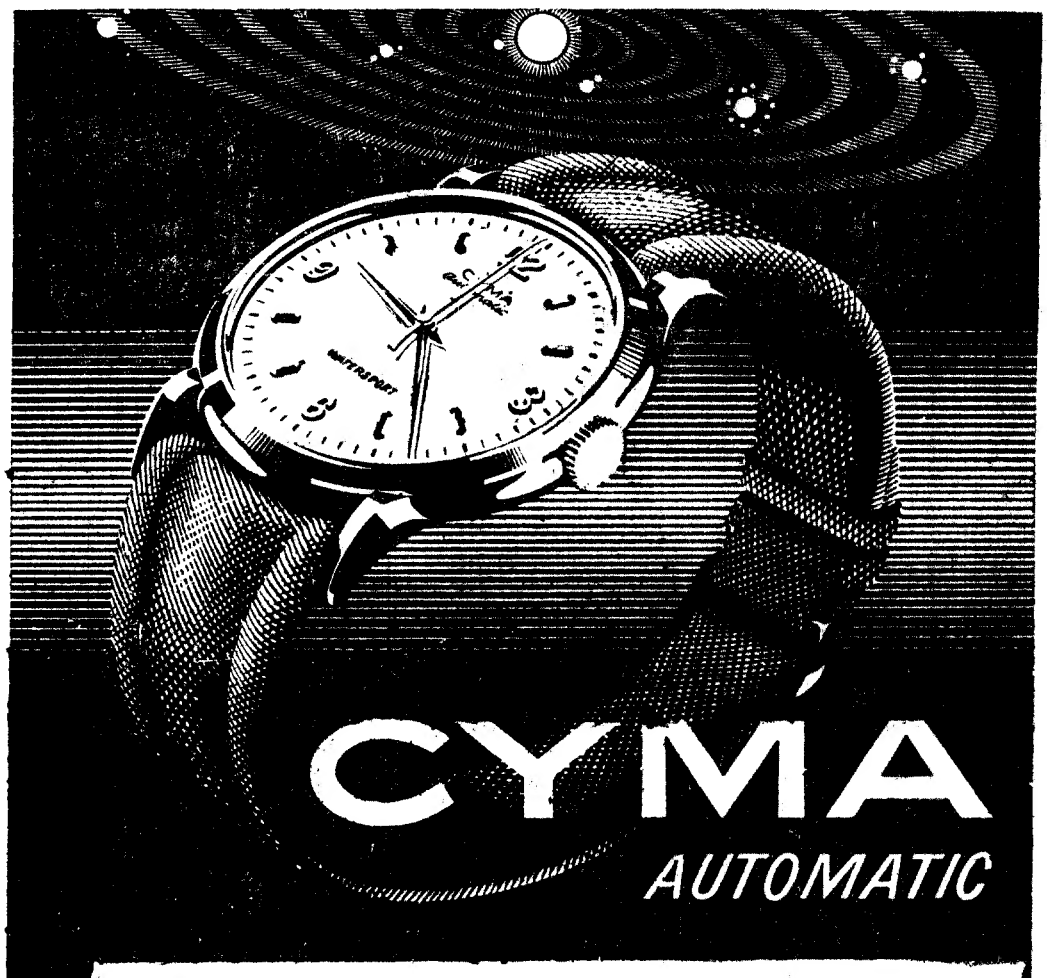
—///—

Bilhetes de 5 numeros: 10$00
Bilhetes de 12 numeros: 20$00

Remetem-se para qualquer localidade

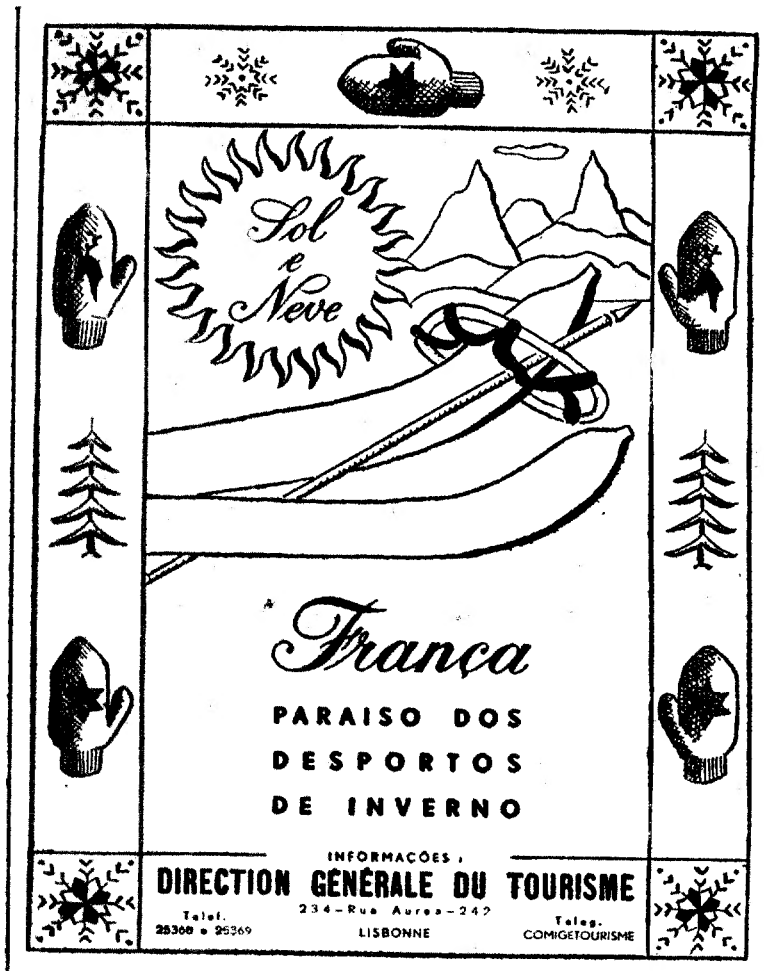
Pedidos a

INVALIDOS DO COMÉRCIO — Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, telefone 24357 — LISBOA



A cada movimento do braço, uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra chóques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de antimagneticos, ha alguns modelos que são também impermeaveis á agua e á poeira. CYMA o relógio automático que possue também um sistema automático de segurança da corda. A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que milhões de pessôas, no mundo inteiro, o usam com o maximo de satisfação

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS



Senhoras donas de casa

A vossa melhor companheira e mais moderna máquina de tricotar, é a AGULHA MÁGICA que lhes apresenta 3 modelos diferentes.

Modelo familiar 5 vezes mais rápido que á mão			1.450$00
Modelo	A	60	2.900$00
Modelo	B	80	3.600$00

5.000 malhas por minuto; 300 gramas de lã por hora.

Agente para o distrito de Leiria:

MANUEL LOPES — MARINHA GRANDE

Aceita agentes em todos os concelhos

NIVOPIA

NATAL

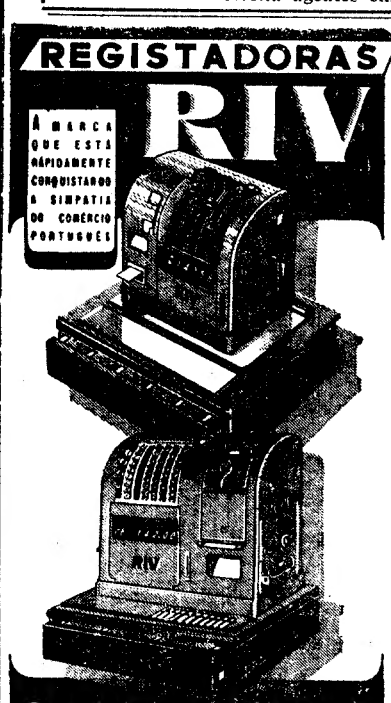
CAMINHOS DE FERRO RAPIDO DO ALGARVE

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião das festas do Natal, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

No período de 18 a 24 de Dezembro de 1953, efectuam-se, diáriamente, os comboios n.os 8011 e 8012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.os 8844, 8845, 8846 e 8847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodovar, e os n.os 9624 e 9625, entre Lagos e Tunes.

No mesmo período deixam de se efectuar os comboios n.os 9626 e 9641, entre Lagos e Tunes.

REGISTADORAS RIV



Construção robustissima. Explendorosa apresentação

Praticamente isentas de avarias

Modelos para todas as exigências.

Representantes exclusivos em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.-TELEFS. 20353 E 32903-LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Aguei.a, no Café Jardim.

CAPITALISTA

Precisa sócio com 1.000 a 1.500 contos grande firma exportadora com grande industria tendo sua produção sempre vendida por créditos abertos ficando gerência e caixa a seu cargo, resposta a este jornal ao N.º 57.

NIVOPIA

Caminhos de ferro

EPOC.. DO NATAL

Remessas de detalhe de Grande Velocidade e Volumes da Tarifa 8/108, destinados a Lisboa-Rossio

Atendendo ao grande movimento que é de uso verificar-se durante a época do Natal, a C. P., no desejo de evitar perturbações no serviço, que possam prejudicar o Publico, avisa que, no período de 17 a 31 do corrente, as remessas de G. V. e os volumes transportados ao abrigo da Tarifa 8/108, normalmente destinados a Lisboa (Rossio), serão despachados para Lisboa (Santa Apolónia), excepto os das linhas do Oeste e Sintra, os filmes, os doces frescos, as flores naturais e os mariscos, que continuam a ser recebidos em Lisboa (Rossio).

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089

REDUÇÃO NOS PREÇOS DA TAXA DE VELOCIDADE NAS LINHAS DA C. P.

Desde 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passaram a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários de taxa de velocidade.

Os preços são os seguintes:

— Cadernetas de 1.ª classe 480$00
— Cadernetas de 2.ª classe 400$00
— Cadernetas de 3.ª classe 320$00

AOS EX.MOS COMERCIANTES E PARTICULARES

Leilão de Espólio

Sábado, dia 12 e Domingo, 13 às 14.30 e 21 H.

Rua da Escola Politécnica, 108, 2.º

Mobília de sala de jantar Renascença francesa, cama e mesas de cabeceira estilo D. Maria, oratório com imagens sacras de entre as quais destacamos um presépio em barro atribuido ao grande escultor Machado de Castro, vitrine Renascença, Recamier, cómoda, sofá e cadeiras estilo Império, mesa francesa, mesas de jogo estilo Império, escritório de torcidos e fremidos em pau santo, serviço de jantar Cantão, porcelanas orientais e europeias, cristais, frigorífico «Kelvinator», muitas velharias, etc., etc.

Por motivo de falecimento da Ex.ma Locatária vender-se-á pelas maiores ofertas toda a existência de móveis e adornos que guarnecem o andar em referência e que consta além dos já descritos em epígrafe, ainda dos seguintes: espelho e Ceia de Cristo com molduras estilo Renascença, licoreiro em caixa estilo Renascença, serviços de almoço em metal, casquinhas, jarrões orientais, papeleira estilo inglês, mesa francesa, cómodas estilo D. Maria, mesa de pé de galo com embutidos, armário vitrine, mobília de quarto estilo Luís XV, contador de torcidos, relógios franceses em pedra, bronze e madeira, grande variedade de objectos de vitrine, candelabros em bronze, lustres, pratos, bibelots em porcelana, quadros a óleo, gravuras, cortinados, reposteiros, máquina de costura «Singer», viveiro para pássaros, banheira ferro esmaltado, armários farmácia, fogão de cozinha, armários dispersos, cama e muitos lotes de utilidades que pela sua variedade se torna difícil de descriminar

N. B.—Para comodidade dos nossos Ex.mos Clientes a casa pode ser visitada hoje, das 21 e 30 ás 0 horas.

"A LEILOEIRA, L.DA"

Rua Rod. da Fonseca, 89, r/c., esq. — Telef. 58325

Pregoeiro: ARMANDO PINTASSILGO

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Horário dos comboios

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

ULTRA

• VELOZ E EXACTA • SALDO NEGATIVO
• CAPACIDADE 11 COLUNAS • MODELOS MANUAL E ELECTRICO DE GRANDE RENDIMENTO E PREÇO INCOMPARAVEL

REPRESENTANTES:

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA

— SECÇÃO COMERCIAL —

PRAÇA DO MUNICIPIO, 13, 2º-TELEF. 26992-LISBOA

Agentes no distrito de Santarém
CARLOS DO ROSARIO PAES CABRAL
TORRES NOVAS

Distrito de Evora
SANTOS JOSÉ METROGOS
Rua Elias Garcia, 16-18

Vida artistica

Exposição de Touchagues no Palácio Foz

Não é preciso ir a França para admirar Paris—senti-la, amá-la, conviver com ela, entre finos sorrisos de mulher e o doce perfume das suas flores. Basta visitar, no Palácio Foz, a notável exposição de Touchagues, que não é, apenas, e já seria muito, um decorador, mas um brilhante artista, que sabe exaltar consagrar o que há de mais belo, como forma e espírito, na capitosa Eva.

Touchagues representa, eloquentemente, a alma feminina de Paris. E' o desenhador e pintor das suas mulheres. Tem, digamos, uma coregrafia gráfica para as fixar, já na intimidade do «boudoir», já na rua, ou na praia, em poucos traços, de singular requinte, em que todas as suas atitudes e expressões ficam marcadas com flagrancia. Despe-as, como o famoso defensor, no areopago de Atenas, arrancou a tunica a Frineia, e vêmo-las, ora extáticas e repousadas, de olhos misteriosos, ignorando, porventura, apesar do seu coquetismo, quanto são graciosas, ou, então, perversas e coleantes, com nomes de animais, como «mademoiselle Tigre» e «mademoiselle Panthére», num evidente simbolismo.

Touchagues dá-nos uma viva impressão de facilidade, mas não se julgue que, para chegar aquelas sínteses, não tenha trabalhado anteriormente muito. Só um magnífico artista, como ele, com características próprias e uma apreensão rápida do ritmo do corpo feminino, nos podia dar tão frescas e movimentadas imagens. Os seus nus são preciosos de observação e estilização. A Venus moderna, mesmo a Afrodite existencialista, a Eva triunfal do nosso tempo, com todos os seus encantos surge-nos, numa galeria, que transcende os sentidos, para ser intensamente espiritualizante. Repare-se na maneira, como o artista, na ««mulher em colete», marcou as meias; na elegancia de «Madame Violette»; na fisionomia petulante da «Pequena Picote»; na atitude da «Comediante Catherine Adrad», aguarela em que perpassa como que um clarão de impressionismo, á Renoir ou Toulouse Lautrec.

Veja-se também a ondulação das formas, harmoniosas, musicais, daquele modelo, que descansa num divã!

A exposição é, na verdade, de uma forte atracção de beleza.

Touchagues apresenta também várias «maquettes» de cenários, que nos lembram, pelo colorido e o estilo, certo orientalismo plástico, que o «ballet» russo, dos bons tempos, pôs em moda na Europa.

Galeria de Março

Na sua nova sede, Rua D. Pedro V, 56, a Galeria de Março inaugura, amanhã, ás 16 horas, a sua 21.ª exposição.

Exposição de presépios

BOMBARRAL, 10—Está a despertar vivo interesse a 1.ª Exposição de Presépios e outros motivos religiosos, que se inaugura, no próximo dia 20, no salão nobre do Teatro Eduardo Brazão, desta vila. Comparecerão muitos artistas, com trabalhos de pintura, escultura, gravura, desenho e vitrais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

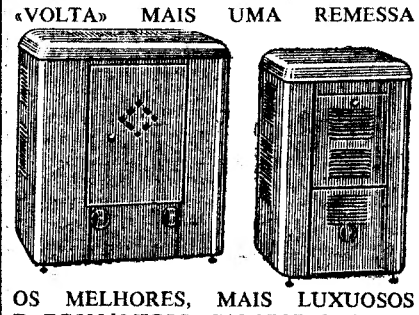
Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,1; mínima, 12°,4;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,8; mínima, 9°,3.*

CALORÍFEROS A PETRÓLEO

Das marcas americanas

"MAGIC CHEF" e "MINERVA"

ACABA DE CHEGAR NO VAPOR «VOLTA» MAIS UMA REMESSA



OS MELHORES, MAIS LUXUOSOS E ECONÓMICOS CALORIFEROS FABRICADOS NOS E. U. DA AMERICA, APROVADOS PELOS «UNDERWRITERS LABORATORIES»

Vários modelos com 1, 2 e 3 vaporizadores

DESDE ESC. 1.150$00

NÃO PRODUZEM CHEIRO!

Peça uma demonstração, sem compromisso, na

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

Telefones 46626 e 51722

O Grande «Reveillon» do Ano

«Ribatejano» — Salvaterra de Magos

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Principia hoje o 1.º Campeonato da Europa de Juniores

Começa hoje a disputar-se o 1.º Campeonato da Europa de Juniores, a que concorrem equipas representativas da Espanha, França, Bélgica e Portugal.

Dado que é a primeira vez que se realiza a competição, não há elementos de confronto para o valor dos grupos que nos visitam.

O congresso internacional, reunido no Porto em 1951, concordou em que, ao vencedor da prova—então projectada pela Espanha—fosse atribuido o título de campeão da Europa. Após essa tentativa, sem êxito, dos nossos vizinhos, a Federação Portuguesa meteu ombros á empresa, arriscando os resultados financeiros mas confiante no seu prestigio organizador, sempre enaltecido pelos estrangeiros que nos visitam.

A experiência vai fazer-se e, ao que sabemos já não deixará de ser um êxito. Embora com três competidores apenas, além de Portugal, as bases da continuidade estão lançadas. Aos progressos conseguidos com a expansão da modalidade, nas provas de «seniores», seguir-se-á o desenvolvimento entre os mais jovens—futuro que é preciso prever e garantir.

A iniciativa portuguesa merece, portanto, o maior aplauso e o apoio de todos os que se interessam pelo hoquei em patins.

O publico gosta da modalidade, principalmente quando as competições opõem equipas representativas de países.

Não podemos garantir que o valor das equipas que nos visitam seja superior ou inferior ao do grupo nacional. Desconhecemos, em absoluto, o desenvolvimento dos juniores nessas nações.

Todavia, a equipa de Portugal, isto é uma certeza, provará bem o nivel alto que o hóquei atingiu entre nós. São rapazes que jogam como homens, como os melhores que temos visto, com rapidez, inteligência e pormenores magníficos. O «cinco» nacional é uma grande equipa e, desde o guarda-redes aos suplentes, todos são praticantes eximios. O hoquei que iremos ver, pelo menos da parte de Portugal, será, portanto, tão bem jogado como nas competições de seniores.

* * *

O programa desta noite, com inicio ás 21 e 30 é o seguinte:

Apresentação das equipas.

Patinagem artistica por Maria Leonor da Silveira.

Jogo complementar (juniores).

Patinagem por Aldina Cardoso.

Bélgica-Espanha.

Patinagem por Maria Helena Sampaio Viveiros.

Patinagem por Evelyne Denucé (campeã da Bélgica).

Portugal-França.

AUTOMOBILISMO

O Sporting homenageou os concorrentes á V Volta a Portugal em automóvel

O Sporting Clube de Portugal homenageou, ontem, os concorrentes leoninos que disputaram a V Volta a Portugal em automóvel, com um jantar levado a efeito no restaurante da sede, servido ao mesmo tempo para distribuir os prémios a todos os concorrentes vencedores, na época de 1953.

Presidiu o sr. Carlos Queiroga Tavares, representante da direcção do Sporting, ladeado pelos automobilistas Ernesto Martorell, Julio Nestor Sosa, António Leitão de Oliveira e Alberto Graça. Além destes automobilistas, assistiram, também, cerca de duas dezenas de outras pessoas.

Festa de homenagem, ela decorreu naturalmente, com brilho, sobressaindo a boa disposição de alguns dos convivas.

Usaram da palavra, o benfiquista sr. Virgilio de Magalhães, e dr. José Domingos Barreiro, Fernando Sotck e Carlos Queiroga Tavares, este em nome da direcção do Sporting, para saudar os valorosos automobilistas e motociclistas, revelados nas competições disputadas. Lembrou, por fim, que Joaquim Filipe Nogueira não pudera comparecer por motivos de doença de uma pessoa de familia, mas que ele merecia também o apreço de todos os presentes.

Findo o repasto, procedeu-se á distribuição dos prémios, a todos os concorrentes que na presente época tinham sido classificados nos lugares mais honrosos.

Assim, aos motociclistas, foram distribuidas 30 taças e 9 medalhas, cabendo a Taça «Diário de Lisboa», a José Martins Gouveia, do Benfica, 1.º estreante no IV Rallye das Vindimas.

Seguidamente, foram chamados os automobilistas Ernesto Martorell e D. Fernando Mascarenhas que receberam duas placas comemorativas, ofertas do Sporting.

A distribuição das taças começou, em seguida, sendo Joaquim Filipe Nogueira o concorrente que mais troféus «arrancou».

A taça «Diário de Losboa» foi entregue a José Emidio da Silva, do Arte e Sport o 1.º da classe «E» da IV Prova de Pericia do Sporting (Estoril).

PELOS CLUBES

Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «La Equitativa»

Realiza-se amanhã, o almoço anual de confraternização de todos os empregados da Companhia de Seguros «La Equitativa», mais uma vez promovido pelo seu Grupo Desportivo, a que presidirá o delegado geral da Companhia e presidente da Direcção, sr. Antósio Frasão, assisitndo também alguns agentes de passagem por Lisboa.

Barreirense-Benfica

VAPOR «RIO TEJO»

Ida e volta 6$00. Inscrições: Parceria dos Vapores Lisbonenses e Tabacaria Mascote, Rua da Prata, 92.

DE LUTO

D. Maria Emilia Figueiredo Marinho da Silva

Faleceu hoje, com 85 anos, a professora primária sr.ª D. Maria Emilia Figueiredo Marinho da Silva, que, apesar da sua avançada idade, ainda anteontem deu a sua ultima lição no leito, a alguns dos seus alunos, na escola de que era directora, na Rua 4 de Infantaria, 33, onde vivia há 70 anos. Desde os 16 anos que leccionava, e era muito estimada e considerada na área de Campo de Ourique, tendo leccionado alunos que mais tarde seriam figuras destacadas nas letras, no jornalismo, no Exército, na Marinha, na medicina e na advocacia.

Em 1950, muitos desses antigos alunos prestaram-lhe significativa homenagem, sendo então, condecorada com a Ordem de Instrução Publica, pelo marechal Carmona.

Era viuva do sr. Alfredo Paulino Marinho da Silva e mãe do falecido jornalista dr. Marinho da Silva e avó do sr. Jorge Marinho da Silva, funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral e sogra da sr.ª D. Aurélia Meneses Marinho da Silva e prima do almirante Afonso Cerqueira e do coronel Carlos Chaby. O funeral efectua-se amanhã, ás 12 e 30, da morada indicada, para o cemitério dos Prazeres.

A REUNIÃO DE PERITOS

para a política social nos territórios não metropolitanos

Sob a presidência do sr. coronel Neves da Fontoura, efectuou-se hoje a discussão geral do tema «Formação técnica e profissionalismo nos territórios não metropolitanos» que, como noticiámos, constitui um dos assuntos de que se ocupa a III reunião da Comissão de Peritos da Repartição Internacional do Trabalho A sub-comissão nomeada para se ocupar do problema do alojamento dos trabalhadores nos territórios não metropolitanos concluiu já os seus trabalhos e o respectivo relatório será submetido á comissão na próxima semana.

—A convite do director da Escola Superior Colonial, o rev. Pierre Charles pronunciará, hoje, ás 18 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência sobre problemas sociais dos territórios ultramarinos.

Reclamações locais

A electrificação de Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 9.—Graças aos esforços do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Abel Adalberto de Azevedo e do governador civil deste distrito, sr. dr. César Augusto de Carvalho, vai ser possível a electrificação desta vila, dentro do Plano de Fomento, melhoramento que, para este concelho, constitui um dos maiores benefícios e que seria um encargo incompatível para a Camara Municipal.

Por um engenheiro da Empresa Hidroeléctrica Portuguesa, foi já escolhido o local para instalação da respectiva cabina.

Coisas de transito e de higiene em Almada

COVA DA PIEDADE, 29.—Alguns moradores de Cacilhas pedem-nos que chamemos a atenção da empresa concessionária das carreiras para Almada, para o facto de a nova paragem-zona, que até há pouco estava defronte do Mercado, ter sido fixada ao cimo da Avenida D. Afonso Henriques e não na Avenida D. João I, como estava indicado e como ao principio esteve. Também os passageiros, de Almada se queixam da distancia a que ficou a referida paragem, preferindo alguns fazer o percurso a pé.

Certamente, a empresa não deixará de atender a tão justa reclamação, substituindo a bandeira que mandou colocar á entrada da Avenida D. João I pela que foi fixada ao cimo da Avenida D. Afonso Henriques.

—Em Almada, continuam a existir porcos em quintais, dentro da vila, com as consequentes emanações pestilenciais.

Também continuam a ser despejadas na via publica águas sujas, contra o que está estabelecido.

Publicações

«Portugal»

Pode considerar-se um verdadeiro sucesso o aparecimento do 1.º numero da revista «Portugal», ricamente ilustrada, mensal, 95 páginas, colaboração escolhida, dentro da maior actualidade. Consagra á literatura algumas páginas de superior qualidade, bem como ao noticiário, quer nacional, quer internacional, dando-nos a imagem rigorosa e exacta dos acontecimentos do mês.

Vida musical

Concerto Sinfónico em S. Carlos

Uma certa confusão está a manifestar-se na maneira como o dr. Ivo Cruz apresenta as suas actividades de director de orquestra: no ultimo programa da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que nos levou ao S. Carlos na nossa missão de impenitente cronista, lemos *2.º Domingo Sinfónico 18.ª temporada*. Depreende-se disto que a Orquestra Filarmónica conta dezassete temporadas de domingos sinfónicos em S. Carlos. — Enfim, é exacto que conta dezassete anos de existência—e não valerá a pena caturrar mais sobre este ponto.

O mesmo programa apresenta excerptos de apreciações publicadas na Imprensa estrangeira e portuguesa sobre o dr. Ivo Cruz como maestro, e figuramos com uma breve mas calorosa passagem. Em tempos que já lá vão, foram de facto muitas as palavras entusiásticas que escrevemos a propósito dos trabalhos e das iniciativas do dr. Ivo Cruz; por exemplo, em 1938, já bem depois da apreciação citada, escrevemos nada mais nada menos do que isto: ...*«E o dr. Ivo Cruz, cuja acção—já o temos dito—vai muito mais longe do que o sucesso imediato de um concerto, seja ele qual for, tem a consciência nitida das realidades»*. Do mesmo modo, o compositor nos merecia encómios e depositamos esperanças numa acção corajosa e desempoeirada do novo director do Conservatório. Não fomos infalivel—como não o seremos agora, por ventura, depois da desilusão que sofremos justamente quando os destinos do dr. Ivo Cruz se defrontaram com as mais perigosas responsabilidades...

Seja como for, tudo o que vimos ajuizando desde aproximadamente dez anos a esta parte está ao invés de antigos juizos, começando, precisamente, pela falta do sentido das realidades (musicalmente falando) que encontramos no dr. Ivo Cruz. A sua acção continua a ser tenaz, vai de facto, ainda hoje, muito mais longe do que o sucesso (ou o insucesso) de um concerto, mas deixamos de a considerar proficiente; o nosso modestissimo labor e o nosso constante receio de não acertar não nos permite admirar mais o denodo pessoalista e o auto-fanatismo de Ivo Cruz. Vejamos a sua «Sinfonia de Amadis» no que resultou da proclamada 1.ª audição, tão longa, tão pretensiosa, tão visivelmente tendente a impressionar, seja como for, o ouvinte! Não nos insurgimos contra o facto de se intitular Sinfonia e de seguir passo a passo um argumento (extraido, e não mal, do delicioso Romance de Amadis, versado por Afonso Lopes Vieira); e não nos admira, se bem que sofrendo dela já, a falta de pulso para amalgamar estilos dispares tocados de influências que vão desde Borodine até ao maestro Ruy Coelho (notadamente em passagem de orquestração) e Ravel (a modulação final do Bolero). O que a invalida é o comprazimento em repetições de episódios temáticos de si demasiadamente dilatados e a pretensão de querer exprimir «elemento humano, poético e subjectivo» quando o que se nos depara em vários passos—tenebrosos (e cómicos) efeitos de sopro, exageros de força em que desaparece qualquer tematica,—é sim o elemento descritivo.

A Sinfonia de Amadis é muito trabalhosa, o autor empregou todos os seus esforços para que a orquestra pudesse dominá-la. Outro tanto não parece ter acontecido com o conhecido Concerto em ré, de Bach, para cravo—na ocorrência piano—e orquestra de arcos. Elisa Paulina Lamas, a solista, bastante segura e com bases para prestar-se a uma interpretação devidamente vivificada, encontrou-se sacrificada ao atabalhoamento e á desafinação da orquestra—o que só se poderia atenuar na apreciação crítica se o maestro não tivesse atingido idade amadurecida, com 18 anos de prática de direcção de orquestra (ele próprio o esclarece) e se não fosse director do Conservatório, largamente ultrapassados os tempos difíceis da fundação da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

FRANCINE BENOIT

Pró-Arte em Abrantes

ABRANTES, 11 — Com a colaboração da pianista Leonor Leitão realiza-se, hoje, no Colegio de Nossa Senhora de Fátima, um concerto promovido pela Delegação da Pró-Arte.

SEMANA DA MÃE

Integrada no programa comemorativo da Semana da Mãe, vai o nosso prezado camarada na Imprensa, sr. padre Moreira das Neves, fazer esta tarde, no Grémio Literário, uma conferência sobre «A literatura infantil e o drama da inocência». Para o acto, foi convidado o subsecretário da Educação.

Com a presença da sr.ª de Craveiro Lopes, realizar-se-á na próxima segunda-feira, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a sessão de encerramento da Semana da Mãe. Serão distribuidos prémios a familias numerosas e a sr.ª dr.ª Madalena da Camara Fialho fará uma palestra alusiva ao acto. No final, as alunas do Centro de Formação Familiar e Doméstica das Obras das Mães, em Cascais, interpretarão danças regionais minhotas.

NOVO COMANDANTE

da Polícia de Setubal

SETUBAL, 11.—(Pelo telefone).—Foi hoje investido nas funções de comandante distrital da Policia de Segurança Publica de Setubal, o sr. capitão Manuel Filipe Pereira da Silva Magalhães Mexia. A cerimónia realizou-se no comando, assistindo o sr. comandante-geral da Policia, governador civil e outras entidades.

Parece ter melhorado a expectativa

em relação ao acolhimento soviético

às propostas para o «pool» atómico

(Continuação da 1.ª página)

anglo-americana, á qual o Canadá se associaria eventualmente, constituiria a primeira etapa de uma colaboração destinada a estender-se até outros países. Em todo o caso, um facto há que é incontestável: os Americanos foram os primeiros, e sob uma forma solene, a levantar o problema da colaboração mundial no dominio atómico industrial. A corrida ao «átomo industrial» vai talvez substituir a corrida á bomba atómica.—(F. P.).

Os jornais americanos reflectem hoje melhores esperanças

NOVA YORK, 11 — Jornais de Nova York manifestaram hoje a esperança de que a reacção negativa de Moscovo, até aqui, á proposta de Eisenhower de uma comissão internacional de energia atómica não fôsse a ultima palavra sobre a questão.

O «New York Times» diz que a publicação de, pelo menos um longo sumário do discurso do presidente na Imprensa soviética, «ao contrário do hábito usual, indica que os chefes soviéticos são forçados a tomar a sério o discurso e que o facto dêsse discurso, com a sua terrivel aritmética da bomba atómica ter penetrado na «cortina de ferro» é um ganho imediato. Deve levar ás massas soviéticas saturadas de propaganda, uma compreensão mais plena do perigo de que partilham com o resto do Mundo».

O «New York Times» diz que «seria ingénuo, como é óbvio, esperar que os sovietes pusessem de parte o seu habitual «não» a todas as propostas que não sejam as suas e dizerem «sim» na questão tão vital, á primeira vista. Isso seria, não só contrário á táctica soviética, mas também á tradição russa de regateio».

O «New York Herald Tribune» diz que o Kremlin poderia considerar a sua atitude quando compreendesse o efeito da sua reacção original sobre a opinião mundial. Este jornal acrescenta: «Se uma politica produz má propaganda, os Russos, par vezes, modificam essa politica e, por vezes, tentam um contra-golpe de propaganda». Cita o abandono do bloqueio de Berlim como um exemplo da primeira alternativa e diz que «as histórias de guerra bacteriológica, lançadas para tentar contrabalançar a impressão desfavorável criada pela agressão vermelha, na Coreia, representa a outra maneira de agir»

O mesmo jornal acrescenta que, seja qual fôr o método empregado agora por Moscovo, é bastante claro «que a proposta arrojada e de vistas largas de Eisenhower não pode ser respondida com as usuais injurias comunistas. O Mundo exigirá uma resposta ponderada do Kremlin».—(R.).

Também em Londres a má impressão inicial parece ter-se atenuado

LONDRES, 11.—Foi manifestada na Imprensa britanica de hoje a opinião de que as reacções russas imediatas á proposta do presidente Eisenhower sobre a energia atómica não seriam, necessáriamente, finais.

O «Manchester Guardian», liberal, salienta: «A reacção imediata russa a qualquer proposta ocidental é, quase automáticamente, contrária e há sempre uma ténue esperança de reflexão. E' muito agradável que Eisenhower tivesse aproveitado esta oportunidade para melhorar relações pacificas e isso é, incidentalmente, uma indicação clara do verdadeiro estado de espirito dos Estados Unidos».

Outro jornal liberal, o «News Chronicle», disse parecer haver boas razões para não se tirar conclusões, antes de peritos do Kremlin terem ponderado as consequências tanto de aceitar como de rejeitar esta nova tentativa.

«Foi posta em evidência desde então uma verdade que não tinha vindo á superficie, durante os malogrados argumentos anteriores sobre o controle atómico»—afirma o jornal. «E' que os Estados Unidos, Russia, Grã-Bretanha e Canadá não permanecerão por muito tempo na situação de unicos guardiões de materiais fissionáveis. Na Argentina, malograram-se os planos grandiosos de Perón para produzir rápidamente energia atómica. A Alemanha, embora possa ter reactores nucleares, não poderá fabricar armas atómicas. Porém, os Franceses têm agora dois reactores em funcionamento; os Holandeses e Noruegueses estão activamente empenhados num projecto atómico conjunto; os Suiços estão a projectar um reactor; os Indianos esperam ter uma fábrica de uranio e tório dentro de 15 meses, seguindo-se um reactor; e há planos enérgicos para instalações atómicas na Bélgica, Austrália e Brasil. Estas nações esperam utilizar o átomo para fins pacificos. Um dos objectivos do plano de Eisenhower é salientar a utilização da energia atómica para esse fim»—acrescenta o «News Chronicle».—(Reuter).

O regresso de Churchill e Laniel

LONDRES, 11—Sir Winston Churchill, Anthony Eden e Joseph Laniel chegaram ao aeroporto de Londres, no «Canopus»,, ás 11,33 h. O avião largou, depois, para Paris, com o chefe do Governo francês.—(F. P.).

Adenauer em Paris

PARIS, 11—O chanceler Adenauer chegou, acompanhado por Walter Hallstein, encarregado dos Negócios Estrangeiros, Hans von Herbert, chefe do protocolo, e uma dezena de funcionários superiores da chancelaria federal.—(F. F.)

As negociações

da Coreia

PAN-MUN-JON, 11.—O delegado da O. N. U., Arthur Dean, declarou esta manhã suspeitar de que os Norte-coreanos tenham estado em contacto com «certos Estados neutros» para lhes pedir que façam, na reunião politica, certo numero de propostas que eles, não se atrevem a fazer. Segundo Dean, os comunistas insistem na participação de 5 Estados neutros—U. R. S. S., India, Paquistão, Birmania e Indonésia—porque chegaram já a acordo, com alguns destes paises, acerca do papel que estes seriam chamados a desempenhar durante a Conferência Politica.

Os trabalhos vão ser interrompidos?

LONDRES, 11.—Próximos colaboradores do Whitehall pensam que a conferência preliminar de Pan-Mun-Jon poderá «suspender temporáriamente», dentro de dias, os trabalhos, sem que a interrupção signifique rompimento das negociações. A opinião parece confirmada pelo anuncio da «autorização» a Arthur Dean para ir a Washington, conferenciar com o Governo americano.—(F. P.).

Os cientistas atómicos

projectam reunir-se

num congresso internacional

DETROIT, 11.—Foi aqui anunciado ontem um «congresso internacional da energia atómica», organizado por um grupo de cientistas e engenheiros, para encorajar a utilização de energia atómica para fins pacificos.

O congresso, para o qual foram convidados representantes de várias nações, realizar-se-á na Universidade de Michigan, em Ann Arbour, de 20 a 25 de Junho.

Os planos foram anunciados pela Universidade e pelo Instituto Americano de Engenheiros Químicos. Com a aprovação do Departamento de Estado, peritos de nações que assistirem á conferência poderão trocar certas informações sobre investigações relativas á energia atómica.

Foi coincidência a comunicação ser feita dois dias após o discurso de Eisenhower propondo um «pool» internacional da energia atómica. O dr. Brown disse que os planos para a conferência estavam a ser estudados há meses. A União Soviética e as nações a ela associadas não estavam incluidas na lista das nações convidadas. Brown disse que o Departamento de Estado as tinha excluido, mas acrescentou que não se travara nova discussão com o Departamento de Estado, depois do discurso do presidente Eisenhower.

O Departamento de Estado ia excluir da lista «classificada» (secreta) certas informações para ser utilizadas na reunião de Junho—disse o dr. Brown.—(R.).

A Grã-Bretanha

parece que se recusa a novas concessões no problema do Egipto

WASHINGTON, 11.—Foi hoje afirmado que Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos, teria declarado ao embaixador egipcio que a Grã-Bretanha se recusa a afastar-se, um centimetro que seja, da sua posição, no litigio do canal de Suez.

Dulles recebeu hoje o embaixador, Ahmed Hussine, com quem conferenciou durante 40 minutos.

Funcionários diplomáticos informados disseram que Dulles declarou ao embaixador que, durante a conferência das Bermudas, ele e o presidente Eisenhower não conseguiram persuadir Churchill a qualquer concessão quanto aos pedidos do Egipto para as tropas britanicas saírem da zona do canal.

As negociações, no Cairo, sobre o litigio anglo-egipcio estão paralisadas.

Churchill manteve que cerca de 25 a 30 membros do Partido Conservador criticavam já acerbamente as concessões britanicas ao Egipto e se uniriam á oposição trabalhista, votando contra o Governo, se fossem feitas novas concessões—teria Dulles declarado ao embaixador.

As conversações anglo-egipcias, que se iniciaram em Abril passado, chegaram a um ponto morto, por ambas as partes não terem conseguido estabelecer acordo sobre as condições de retirada gradual de tropas britanicas e técnicos da base estratégica do canal de Suez.

Alguns funcionários do Departamento de Estado receiam que a anunciada recusa de sir Winston Churchill a aceitar sugestões de compromisso dos Estados Unidos possa provocar nova crise nas relações ocidentais com o mundo árabe.—(R.).

Ameaças no Egipto

CAIRO, 11 — Jornais egipcios disseram hoje que seria assumida, dentro em breve, «acção drática» contra a Grã-Bretanha, depois de se ter «malogrado a mediação» americana no litigio do Canal de Suez, na conferência das Bermudas.

Todos os jornais publicam essas noticias com grandes cabeçalhos. Um informador do Q. G. do Conselho Revolucionário disse hoje que a recusa total da Grã-Bretanha a modificar a sua atitude, na questão do Canal, tinha «enfurecido» dirigentes egipcios.—(R.).

Relações culturais

entre Portugal e a União Sul-Africana

JOHANNESBURG, 11 — O professor Marius Valkhoff, chefe do Departamento de francês e linguas romanicas na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg, parte hoje para uma missão de boa vontade a Portugal, relacionada com o recente estabelecimento de uma cadeira de estudos portugueses na Universidade.

A principal missão do professor Valkoff em Portugal será arranjar um erudito português para reger a cadeira.

Mais tarde, a Universidade oferecerá uma bolsa de estudo a um sul-africano para investigações, em Portugal ou nas provincias ultramarinas portuguesas.

O professor pronunciará, também, várias conferências, em Universidades portuguesas.—(R.).

Abalos sísmicos

MANAGUA, 11—Há já alguns dias que se sentem fortes abalos sismicos em toda a região do Noroeste de Nicaragua, nomeadamente nas cidades de Somoto e Gootal. Há prejuizos materiais importantes em diversas localidades mas, até agora, não há vitimas.—(F. P.).

A caminho das Fiji

o rainha Isabel atravessa a zona dos tufões

SUVA (Ilhas Fiji), 11 — Os meteorologistas em Nandi, nas ilhas Fiji, observam ansiosamente as tendências do tempo, enquanto o iate real «Gothic», a bordo do qual viajam a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, se aproxima da zona dos furacões, no Sul do Pacifico.

Centenas de observadores em todas as ilhas do Pacifico estão a observar o tempo e a fazer observações pela rádio para Nandi, de hora a hora.

Um furacão provocou grandes prejuizos em Fiji, em Janeiro passado. Quase todos os furacões, ciclones e tornados registados durante um século, se assinalaram entre os meses de Novembro e de Abril.

Receia-se que possa ser necessário rever o programa da viagem real nas ilhas Fiji no caso de se desenvolver um furacão e o centro da tempestade se deslocar em direcção áquelas ilhas —(Reuter).

As tropas francesas

abandonaram a capital do Thai

HANOI, 11.—O general René Cogny anunciou aqui que as suas tropas evacuaram Laichau, capital do país do Thai, a cerca de 300 quilómetros a Noroeste de Hanoi.—(R.).

A perspectiva de negociações

SAIGÃO, 11.—E' preciso constituir com a maior urgência um governo de união nacional, forte e estável, capaz de representar o país nas próximas negociações com a França e em discussões eventuais com Hô Chi Minh»—disse á Imprensa o primeiro-ministro Nguyen Van Tam, que deve seguir amanhã para Dalat a fim de conferenciar com o imperador Bao Dai.—(F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DIARIAMENTE
JANTAR—CONCERTO
SEM AUMENTO DOS PREÇOS

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
VENDA POR GROSSO
E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
TODAS AS QUALIDADES DE PELES
DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS
PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES
Rua Braamcamp 6-r./c. — Tel. 45362

DOMINGO, ás 17.30, no
«MAXIME»
CHA'-DANÇANTE
com todas as atracções
ENTRADA LIVRE
RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
Adultos Consumo: Esc. 20$00

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS